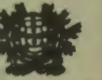




VOZ

de

ANTAS



PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Composição e Impressão:
Tip. Silva Pereira - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ORGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

A BANDA DE MÚSICA VAI RESSURGIR

Pois é verdade! Se todos quisermos, a nossa Banda de Música, deixará de ser uma saudade para ser uma realidade.

Os maus tempos passaram, os mal entendidos desfizeram-se, o bom senso prevaleceu.

Aquele valor cultural que tantos anos levou a construir, despertou do imobilismo a que se viu forçado e vai ressurgir, rejuvenescido, actuante, a continuar uma honrosa tradição a que nos habituamos e da qual sentimos falta.

A nossa Música voltará aos coretos, a Procissão do Senhor aos Enfermos, e as nossas Festas terão mais brilho quando acompanhadas pela nossa Banda, a nossa Páscoa será mais alegre.

Os nossos Músicos deram as mãos e, as suas fardas, continuarão a dignificar a nossa Aldeia e a orgulhar-nos dum valor que é muito nosso e que outros gostariam de ter.

É a nossa Banda que renasce!... Mas, porque ela é de todos, precisa da vossa ajuda.

As fardas estão envelhecidas, os instrumentos deteriorados, outras carências terão de ser supridas, mas quando a Terra se chama S. Paio de Antas, todos os obstáculos estão transpostos.

A generosidade da nossa gente, o bairrismo de que sempre demos provas, o amor que sempre nos uniu à Terra que nos viu nascer, são garantia segura de que não deixaremos morrer aquela obra que o Mestre Laranjeira denodadamente erigiu, e que foi tão grande, que, mesmo moribunda há vários anos, desperta da sua agonia e se recusa a morrer.

Será da maior justiça, que o primeiro acto público da nossa Banda reactivada, seja render o seu preito de gratidão ao grande Mestre, numa homenagem que pode ser simples, como simples ele sempre quis ser, mas que recorde aos nossos filhos, o esforço daquele homem, respeitado e respeitador que foi o Senhor Laranjeira.

(Continua na pág. 7)

Banda de Música: os primeiros (com)passos...

CARÊNCIAS SÃO MUITAS
MAS ESTREIA EM ABRIL

A Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Esposende vai reaparecer no próximo mês de Abril, na procissão do Senhor dos Enfermos, se até lá for removido o derradeiro obstáculo: a falta de regente.

Naturalmente que não está tudo resolvido, longe disso, mas nessa altura estarão criadas as condições mínimas para que a Banda possa sair a terreiro, "sem fazer o papel que fez a Banda de Moncorvo" — como disse Manuel Meira da Cruz, que reuniu com os músicos no dia um de Janeiro.

Assim as pessoas que abnegadamente meteram ombros à tarefa, verão coroados de êxito os seus esforços, não raras vezes dispendidos contra ventos e marés.

compasso de espera, quando, na verdade, as diligências se sucedem para levar "o barco a bom porto".

A nível da AF foi criado um grupo de trabalho que efectuou, como na ocasião informámos, as *démarches* necessárias para obter a adesão de todos os antigos músicos e recolher o instrumental. Desdobrou-se em reuniões, fez contactos pessoais, tentou criar as estruturas mínimas; a tarefa revelar-se-ia até ingrata, por sinal...



Inauguração do campo de jogos António Correia de Oliveira. Destes homens renascerá a Banda de Música dos BVE.

COMPASSO DE ESPERA

Conhecida que foi a decisão da Assembleia de Freguesia de apoiar a restauração da Banda (e de que a "VA" oportunamente se fez eco), gerou-se na freguesia e no concelho natural expectativa. O processo, porém, tem-se revelado tão moroso que subsiste a impressão de que se observa um

OBTIDA A LEGALIZAÇÃO

Pedida a colaboração de Manuel Meira da Cruz, um conterrâneo nosso em Lisboa, este viria a entregar no Registo

(Continua na pág. 10)

ALMINHAS DA NOSSA TERRA

(II)

S. Paio de Antas conta 20 alminhas assim distribuídas: 3 em S. Paio de Cima, 2 no lugar da Igreja, 1 no lugar do Monte, 4 em Azevedo, 2 na Pereira, 4 na região da Agra e Ribes (Azevedo e Estrada), 3 em Guilheta e 1 em Belinho.

I. LUGAR DE CIMA

a) Alminhas dos Portais de Filipe

— São de difícil acesso, pois que se encontram no topo do portal velho do Solar de Filipe, a que as silvas e a deterioração local barram o caminho. Ruínas cheias de evocação, à espera de um abraço amigo que as faça reviver e voltar ao sonho antigo.

— Estas alminhas não têm painel; a tábua deve ter caído, deteriorada pelo tempo.

— Não devem ser muito antigas, pois que o portal remonta ao ano de 1932. Serão assim, as alminhas datadas, de mais recente construção.

— Têm várias letras incrustadas na parede, que o condicionamento difícil não permite decifrar.

— De cada um dos lados do nicho central, há um pequeno nicho que outrora deve ter abrigado cada um, uma pequena estátua.

— Estas alminhas são de propriedade particular. Como as do Ferreiro e as do

Grande, pertencem à família proprietária da Quinta.

b) Alminhas do Ferreiro

— Estão incrustadas na parede da antiga casa do Ferreiro.

— O painel, de castanho, caiu há pouco tempo, sendo recolhido pela família proprietária. A pintura está quase desfeita: ainda se reconhecem as chamas do Purgatório e uns restos da Senhora do Carmo. É sem dúvida o painel de madeira mais antigo das nossas Alminhas.

— O nicho é fabricado, como vários outros de uma peça única.

— Histórias ou lendas à sua volta, se as há ninguém mas soube dizer.

— Data não tem.

c) Alminhas do "Grande"

— O "Grande" era o proprietário da Casa, onde elas se encontram; hoje é a casa nova do Ferreiro.

— O painel é de alumínio, as únicas da freguesia do género.

— A pintura está já muito apagada, mas com um pouco de boa vontade ainda se conseguem adivinhar a silhueta de S. Miguel e a da Senhora do Carmo e umas letras de impossível decifração.

(Continua na pág. 5)

Aniversário da Igreja de S. Romão do Neiva

Os 250 anos da actual igreja paroquial de S. Romão do Neiva, no concelho de Viana do Castelo foram comemorados, no passado dia 29 de Janeiro, com uma celebração, a que presidiu o Bispo da Diocese e na qual participaram, entre outros, o Vigário Geral, Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo e muito povo.

**"O ABORTO é a
MORTE
de uma criança
INOCENTE"**

LER PÁG. 3

Os convidados foram recebidos pelas entidades locais, no adro do convento, seguindo-se, de imediato, a Eucaristia na homilia da qual D. Armindo fez o historial da igreja e reflectiu sobre a Palavra de Deus proclamada na Liturgia daquele dia.

Eram cerca de 12 horas quando as autoridades se dirigiram para o Jardim Infantil situado num edifício doado à paróquia e adaptado para o efeito e que iria ser inaugurado naquele dia.

O P.e Moreno do Couto, Reitor da paróquia saudou os presentes, fez o levanta-

(Continua na pág. 10)

● Lares desfeitos

Nestes últimos tempos tem-se multiplicado o número de lares desfeitos devido ao esmorecimento da fé, à chaga do divórcio e ao clima de sensualismo e de permissividade em que vive a sociedade moderna. Experimentamos sempre um sentimento de melancolia e de tristeza quando, ao percorrer terras da Beira, deparamos com solares antigos em ruínas, paredes enegrecidas pelo desgaste do tempo e pela incúria dos homens, tectos desmoronados, com um aspecto de desleixo e abandono. Alguns tinham boa traça arquitectónica, outrora foram habitados por famílias fidalgas ao longo de gerações sucessivas. Hoje estão cobertos de musgos e de silvas e transformados em ninhos de ratos ou em armazéns para se arrecadarem alfaias agrícolas.

Sucedem algo de semelhante com os lares desfeitos. A leviandade com que se fazem certos casamentos, o orgulho desmedido que leva muitos cônjuges a multiplicarem os atritos, a serem intolerantes e a considerarem como afronta qualquer divergência de opiniões, o espírito de aventura e a corrupção de costumes são entre outros os factores que contribuem para a degradação de muitas famílias.

Antigamente as crenças religiosas e os filhos eram vínculos fortes que prendiam os esposos. Hoje uma grande massa ou já perdeu a fé ou conservam apenas umas crenças vagas, uma religiosidade anémica, superficial e estéril. Uns já não têm filhos, outros deixaram desvanecer-se a consciência das graves responsabilidades que lhes incumbem no que se refere à sua educação.

Segundo os preceitos da lei cristã e até as exigências da própria lei natural, os pais devem viver para os filhos, para os criarem e educarem inculcando-lhes sentimentos nobres; hoje muitos invertem esta ordem. Aceitam apenas um ou dois filhos como complemento da sua felicidade conjugal, chegando alguns a substituí-los por cães-nhos de estimação que dão menos trabalho.

Os filhos são sempre as principais vítimas do egoísmo dos pais, do mau ambiente que se estabelece nas famílias quando surgem desentendimentos e sobretudo da ruína dos lares. As crianças que tiveram a infelicidade de nascer em lares desfeitos ficam sempre traumatizadas, permanecem pela vida fora impressões dolorosas que afectam, mais ou menos profundamente, a sua maneira de ser, o seu temperamento e o seu futuro temporal e eterno.

Os lares desfeitos são chagas sociais cujas consequências funestas se repercutem na estrutura social da colectividade. Do mesmo modo que o crescimento das plantas depende em grande parte das características do terreno em que foram semeadas e do clima em que crescem, do mesmo modo as qualidades e os defeitos dos pais, a atmosfera que se respira no lar paterno, aquilo que os filhos vêem ou ouvem habitualmente têm forçosamente uma influência enorme no estilo de vida que um dia irão adoptar.

Se as discussões e disputas conjugais ferem e magoam os filhos, a ruína do lar, substituição de um dos seus progenitores por um estranho não podem deixar de imprimir na alma dos filhos vincos de amargura que dificilmente se virão a desvanecer, mesmo na hipótese de não serem vítimas de frieza, indiferença ou maus tratos, como sucede frequentemente.

Os filhos têm o direito de exigir dos seus pais que se estimem um ao outro, que

façam todos os sacrifícios para colmatarem as brechas que venham a surgir no seu lar. A Igreja com a austeridade da sua doutrina é a grande defensora da vida das crianças, quer durante o período da sua gestação quer na sua infância e adolescência.

Falar-se hoje com tanta insistência nos direitos das crianças, e nunca elas estiveram tão gravemente ameaçadas como nos nossos dias. Desde a monstruosidade do aborto até à do desmantelamento dos lares e à corrupção dos costumes que tende a generalizar-se e às drogas é a Igreja que continua a cumprir intemerata a sua gloriosa tarefa de defensora da inocência das crianças, da dignidade feminina e da santidade do lar.

Como o coração humano é inconstante e volúvel, ainda é a Igreja que, através do sacramento do Matrimónio, proporciona aos cônjuges as graças de que precisam para vencer as tentações, superar tudo o que possa dividi-los e consolidar a sua união.

Se os solares desmantelados desfeiam a paisagem, provocam nostalgia e empobrecem o património, os lares desfeitos que tendem a multiplicar-se, as uniões puramente civis e as desavenças conjugais, fruto do orgulho e da sensualidade, constituem factores perigosos de desagregação social e, além de fazerem o infortúnio de muitos milhares de crianças, põem em grave risco o futuro da civilização.

Pereira dos Santos
In "A Ordem"

HÁ 50 ANOS CASARAM (Bodas de ouro — 1934 - 1984):

- José Salgueiro Vidal com Teresa Alves Salgueiro.
- Manuel Alves Caseiro com Rosa Ferreira.
- Jacinto Gomes da Silva com Ana de Jesus Fernandes de Sá.
- Albino Moreira da Silva com Rosalina Meira do Vale.
- Daniel Martins Ledo com Maria Olinda Gomes Ferreira.
- Carlos da Costa Cruz com Maria de Jesus Fernandes de Azevedo.
- José Fernandes Penteado com Maria Emília de Queirós.
- José Alves com Angelina Gonçalves.
- Manuel Rodrigues Lapeiro com Antónia Pires.
- Júlio Martins Mendanha com Laura Gomes de Matos.

HÁ 25 ANOS uniram seus destinos pelos laços do Matrimónio (Bodas de prata):

- Manuel António da Cruz Coutinho e Emília do Vale e Silva — 3 Janeiro.
- José Viana de Azevedo e Maria Irene da Costa Rolo — 17 Janeiro.
- Alfredo Cerqueira da Cruz e Maria Cândida de Barros Costa — 1 Abril.
- Manuel da Costa Gonçalves Pereira (Manuel da Costa Cardante e Carolina Meira Pires Laranjeira (Carolina Meira Laranjeira) — 2 Maio.
- Manuel Gonçalves Crespo e Maria de Azevedo Sá — 9 Maio.
- Abel Martins Correia e Isabel Gonçalves — 13 Junho.
- António Pires Rodrigues e Cândida Queirós dos Santos — 8 Agosto.
- José de Barros Gonçalves Chasco e Maria da Cruz Caseiro — 22 Agosto.
- Agostinho Meira Alves e Maria Amélia Gonçalves Alves — 3 Outubro.
- Manuel Fernandes de Sá e Maria Cândida Ribeiro Torrinhas — 17 Outubro.
- Manuel Laranjeira da Cruz e Maria da Conceição Moreira de Faria — 17 Outubro.

DISCOTECAS

Podendo ser lugar de convívio e digno passatempo, estão, quase todas transformadas em antros de vício, corrupção de jovens, cozinha de adultérios, forja de drogados e mina de dinheiro amaldiçoado. Muitas têm fechado, por isso mesmo. Outras vão tentando a exploração. Mas, o Diabo paga sempre mal.

O pior é o vício e os crimes que se vão cometendo e a corrupção que vai alastrando.

Abri os olhos, pais e educadores!

PASTORAL DA FAMÍLIA

Equipas de Nossa Senhora Ecos de uma jornada

"REGRA DE VIDA" — uma das obrigações dos casais das Equipas de Nossa Senhora e um dos temas em apreciação nas Jornadas a que nos vimos referindo. Mas como defini-la e qual a sua finalidade?

ESMOLA DO OVO

Rendimento do 4.º trimestre de 1983:

Lugares de Cima e Igreja	1.000\$00
Lugar do Monte	3.780\$50
Lugar da Pereira	901\$50
Lugar de Azevedo	3.387\$50
Lugar da Estrada	2.111\$50
Lugar de Belinho	1.200\$00
Lugar de Guilheta	4.042\$00
SOMA	16.422\$50

Rendimento total no ano de 1983:

Lugares de Cima e Igreja	1.000\$00
Lugar do Monte	10.779\$50
Lugar da Pereira	2.754\$00
Lugar de Azevedo	11.075\$00
Lugar da Estrada	5.245\$00
Lugar de Belinho	3.197\$50
Lugar de Guilheta	13.208\$00
SOMA	47.259\$00

"REGRA DE VIDA" é a determinação que cada cônjuge se impõe no sentido de fazer incidir, em cada mês, o esforço de progresso individual em determinado domínio — qualquer ponto em que se sinta fracassar mais frequentemente, com os consequentes reflexos negativos não só no seu relacionamento com Deus mas também no ambiente familiar. Não se pretende, pois, multiplicar as obrigações mas antes defini-las para firmar a vontade e evitar andar à deriva.

Tem assim, a "regra de vida", como fim levar cada membro do casal a examinar a sua vida e analisar a sua actuação no casal, na família e com Deus, levando o mesmo à "decisão de ataque" em determinado ponto concreto, de interesse. E que em resultado desse esforço motive uma melhoria e progressão na fidelidade a esse ponto, de forma a que se possa tornar fonte de alegria e vida nova para si e para os outros, influenciando, consequentemente, as relações mútuas na vida conjugal e familiar.

É sua finalidade, portanto, fazer o casal progredir na vida cristã e no amor; incentivar os esposos a um apoio mútuo, esforçando-se cada um por se ir desenraizando dos hábitos ou tendências mais prejudiciais à harmonia que um dia sonharam e idealizaram; levar o casal a, lenta mas progressivamente, afastar do seu caminho todos os impecilhos que o impedem de se comportar como casal autêntico e de alcançar a meta que se propuseram.

Torna-se, pois, evidente que, para a consecução dessa finalidade, ambos os esposos terão de: DESPRENDER-SE dos vícios que minam e enfraquecem as suas vontades e dificultam o combate às tendências dominantes, às fraquezas e faltas diárias; ALIMENTAR-SE com o diálogo, a reflexão, a oração e a direcção espiritual; EXERCITAR-SE na humildade, não receando pedir ajuda um ao outro, ao seu confessor ou conselheiro ou mesmo a um outro membro da equipa com quem tenha mais intimidade. Mas difícil se tornará a qualquer ser humano resistir por muito tempo na sua caminhada se pretender efectuar a com passos largos e acelerados e não tiver uma finalidade bem definida a alcançar. É tendo em conta, por isso, o limite da nossa resistência, que a "regra de vida" deve ser curta, precisa e com um ponto de aplicação bem definido.

A dispersão leva ao cansaço, ao desânimo e, por vezes, mesmo à desilusão. São tantos os domínios em que temos de penetrar que será utópico tentar vencê-los num só combate. Daí o alerta lançado através da "regra de vida" no sentido de, em cada mês, se concentrarem as atenções num ponto concreto, evitando, dessa forma, a dispersão de energias. E, à semelhança do "dever de sentar", também aqui não pretendem os casais das equipas de Nossa Senhora a exclusividade desta luta. Todo o casal cristão deve sentir essa necessidade pois é comum a meta que cada um se propôs.

"Notícias de Viana"

MUNDO RURAL ANOS 80

- uma situação
- um desafio
- uma resposta

A Acção Católica Rural vai realizar, em Junho do próximo ano, umas Jornadas Sociais através das quais se pretende despertar os rurais para as transformações que se estão a verificar no meio rural e para o lugar que nós próprios, como rurais e cristãos, devemos ocupar como agentes dessa transformação.

Prefira os melhores mármore a bons preços.
Peça orçamentos...

Especializados em todos os trabalhos de Mármore:
Sepulturas, Escadarias, Peitoris, etc.

MARCELINO, SILVA & SILVA, LDA.

— MARMORISTAS —

Freguesia de CABREIROS (junto ao Posto Médico)
Telefone: 91161

4700 BRAGA

132 Deputados Marxistas
aplaudiram o aborto!

“Pena de Morte” para crianças:

O ABORTO MATA!

ESCOLHA A VIDA!

O telegrama enviado ao Presidente da Assembleia da República é do seguinte teor:

Arcebispo Prismaz, Bispo Auxiliar, Vigários episcopais e Arciprestes reunidos no Sameiro, em nome de setecentos membros do Presbitério bracarense, de mais de mil religiosos e religiosas e da maior parte de quase um milhão de diocesanos, protestam contra a tentativa da legalização do crime do aborto, não se reconhecendo representados pelos deputados apoiantes daquela.

Os sinos da Arquidiocese dobrarão pelas vítimas inocentes da lei infanticida, se a mesma for aprovada.

Respeitosos cumprimentos.

A lei iníqua da permissividade do aborto foi aprovada. Os sinos de todas as igrejas, ao meio-dia de domingo, 29 de Janeiro, dobraram a finados pelas vítimas inocentes da lei infanticida.

Triste sinal dos tempos!!!

“Quem provoca o aborto, seguindo-se o efeito, fica automaticamente excomungado”. (Cânone 1398).

Além da mãe “a excomunhão atinge também os que realizam o aborto mesmo no caso de violação da mulher (ético ou humanitário), de deformidades do feto (eugénico) ou de perigo de vida da mãe (terapêutico). E cai por igual sobre todos os que, conscientemente, intervêm no processo abortivo, quer com a cooperação material (médicos, enfermeiras, parteiras, etc.), quer com a cooperação moral verdadeiramente eficaz como o marido, o amante ou o pai que ameaçam a mulher obrigando-a a submeter-se ao procedimento abortivo”, esclarece J. Hortal. A mulher, se foi obrigada por gravíssimas ameaças, poderá não ficar excomungada. (Cân. 1398 e 1364).

“O apóstata da fé, herege e cismático incorrem automaticamente em excomunhão”. (Cânone 1364).

É herege o cristão baptizado que pertinazmente negar ou puser em dúvida alguma verdade que se deve crer com fé divina e católica.

É apóstata o cristão baptizado que repudia a fé católica.

É cismático o cristão baptizado que recusa submeter-se ao Papa ou à Igreja.

As Testemunhas de Jeová são apóstatas porque rejeitam a fé católica.

Qualquer sacerdote na confissão pode absolver esta excomunhão e a do aborto, se o penitente tiver as devidas disposições: arrependimento e propósito firme de emenda.

Contas da Festa do Menino/83

Receita	59.996\$50
Despesa	44.696\$50
Saldo positivo	7.300\$00

A Comissão: Mário Faria da Cruz
Vitor Rolo Torres
Luís Manuel Meira Torres

Para o ano/84:

Presidente — José Albino Sampaio Faria
Secretário — David Meira Couto
Tesoureiro — Victor Paulo Barros Viana

Deixamos ao critério da generosidade do leitor,
o seguinte apelo:

Comissão Pró-Centro Paroquial de S.ta Luzia

Av. da Piedade, Bloco I, 2.º-Dt.º
Telefone 63783
7 3 5 0 E L V A S

“Os discípulos (de Antioquia)
cada qual segundo as suas posses,
resolveram, então enviar socorros
aos irmãos da Judeia” (Actos 12,29)

Exmo. e Rev.ª Senhor
Pároco

A Paz de Cristo esteja entre nós.
A Paróquia de Santa Luzia de Elvas,
ereccta em 8 de Dezembro de 1966, consti-
tuída por diversos bairros novos, alguns
ainda em franca construção, não possui
igreja nem lugar de reunião e de activida-
des pastorais para os milhares dos seus
moradores.

Nos primeiros anos da sua existência,
deu-se prioridade à formação da comuni-
dade.

Em 1981, constituiu-se uma Comissão
com vista à edificação do templo. Já pos-
suímos o terreno, o projecto que enviamos
à Comissão Diocesana de Arte Sacra e à
Direcção-Geral do Equipamento Regional
e Urbano a fim de ser participado, e
algum dinheiro, fruto de donativos dos
paroquianos e de diversas acções culturais
e recreativas.

Mas a obra ultrapassa as nossas possi-
bilidades. Daí o atrevimento em recorrer a
V. Rev.ª para que transmita à sua comu-
nidade o nosso empreendimento e a motive
a ajudar-nos nesta obra tão necessária.

Sabemos das dificuldades de muitas
paróquias e de toda a gente, mas espe-
rando reine entre nós o mesmo espírito de
entregada da Igreja primitiva (“como se
tivessem uma só alma” (Actos 2,46)), ousa-
mos sugerir uma colecta especial neste
tempo do Advento.

Agradecendo o vosso precioso auxilio,
apresentamos saudações fraternais em
Cristo.

Elvas, Dia de Todos os Santos de 1983.

Pela Comissão

P. Acácio Dias Marques
P. António José Nabais Fernandes
José Damázio Corneta
Maria Eduarda Cierne Abreu Carrajana
Abílio Proença

BOVINA

PREJUÍZOS HAVIDOS DE JANEIRO DE 1983 A JANEIRO DE 1984, NA SOCIEDADE MÚTUA DE GADO BOVINO

12/01/83 — Manuel Laranjeira Barros — Vaca avariada	9.000\$00
13/02/83 — Ana Almeida Torres — Toura	40.000\$00
18/03/83 — Manuel Azevedo Viana — Cria	7.000\$00
05/03/83 — Anselmo Laranjeira Costa — Desquadrilada	5.000\$00
07/05/83 — Maria Glória S. Costa — Cria	7.000\$00
13/06/83 — Manuel Martins Cêpa — Vaca	80.000\$00
16/07/83 — António Alves Azevedo — Vaca	60.000\$00
01/08/83 — Raúl Laranjeira Barros — Toura	65.000\$00
12/09/83 — António Alves Azevedo — Toura	25.000\$00
13/09/83 — Arlindo Laranjeira Gomes — Cria	15.000\$00
24/09/83 — Manuel Pires Penteadado — Toura	30.000\$00
02/10/83 — Serafim Gomes Cachada — Cria	7.000\$00
02/10/83 — António Alves Azevedo — Toura	20.000\$00
02/10/83 — Luciano Cruz Viana — Cria	7.000\$00
02/10/83 — Albino Alves Faria — Toura afogada	5.000\$00
15/10/83 — Manuel Alves Laranjeira — Toura	15.000\$00
15/10/83 — Maria Martins Pereira — Vaca avariada	8.000\$00
21/09/83 — César Augusto M. Rolo — Toura	15.000\$00
23/10/83 — Manuel Alves Cunha — Cria	7.000\$00
27/02/83 — António Viana Caramalho — Cria	1.500\$00
12/12/83 — Manuel Pires Penteadado — Vaca	43.000\$00
31/12/83 — Domingos Gonçalves Bedelho — Cria	7.000\$00
15/01/84 — António Sá — Cria	7.000\$00
15/01/84 — Manuel C. M. Torres — Cria	7.000\$00
27/01/84 — Manuel Laranjeira Cruz — Vaca	48.000\$00
04/11/83 — Deolinda Gonçalves — Vaca	45.000\$00
18/12/83 — Manuel Alves Cunha — Vaca	40.000\$00

SOMA

Recebido de Rateios, Artigos 41 e 37

COBRANÇA A FAZER

FRENTE SOLIDÁRIA DA «VOZ DE ANTAS»

FEVEREIRO DE 1984

António de Barros Gonç. Chasco .	França	500\$00	António Rodrigues Meira Viana ..	Monte	250\$00	Aurélio de Almeida Torres Neiva .	Azevedo	250\$00
José da Cruz Ferreira	França	500\$00	Maria Clara da Cruz Viana	V. N. Gaia ..	250\$00	Manuel Afonso Vaz Saleiro	Alvarães	350\$00
António Marques de Sousa	Venezuela	1000\$00	Maria Erçília Saleiro da Cruz	Austrália	1000\$00	António Pires Vieira	Monte	200\$00
Cândido Alves da Cruz	Geraz	500\$00	Cândida Faria Neiva	França	500\$00	Manuel Augusto da Cruz	Azevedo	200\$00
Amândio Gonçalves	Cast. Neiva	500\$00	António Gonçalves da Costa	Belinho	270\$00	Horácio Alves Rolo	Azevedo	200\$00
Manuel Gonçalves Chasco	França	1000\$00	Manuel Fernandes de Sá	Azevedo	300\$00	António Faria Ribeiro	Forjães	200\$00
Manuel Gregório	Guilheta	250\$00	Manuel Alves Caseiro	Belinho	300\$00	Cândido Moreira de Faria	Argentina	250\$00
António Dias Rodrigues	Lisboa	500\$00	Rosa Rodrigues Ferreira	Belinho	500\$00	Isabel de Jesus Almeida Torres	Argentina	250\$00
Domingos Martins Ledo	Lisboa	500\$00	João Meira	Brasil	250\$00	Manuel da Costa Neiva	Vila Chã	300\$00
Clara Alves da Cruz Viana	Monte	250\$00	José Gonçalves Portela	Guilheta	300\$00	Manuel Alves de Azevedo (Jún.)	Azevedo	300\$00
Olívia Viana da Cruz	L. Palmeira	250\$00	José Alves Ribeiro	Guilheta	300\$00	Laurinda Fernandes de Azevedo	Azevedo	250\$00
José Gonçalo de Sousa Caseiro	Lisboa	310\$00	José Victor Lapeiro Caramalho	Venezuela	500\$00	Família de Aurélio Neiva	Azevedo	1000\$00
Manuel Alves Moreira	Guilheta	300\$00	Irmã Maria Adelaide Cruz Viana	Moçambique	500\$00	Ana da Silva	França	500\$00
Manuel Emílio Pereira Neiva	Cast. Branco	500\$00	Adelaide Alves da Cruz Viana	Pereira	500\$00	Octacílio Capitão de Abreu	Azevedo	500\$00
Empreiteiro Lage	Meadela	500\$00	Cândida Rodrigues Meira	Estrada	500\$00	Juveniano Costa	Guilheta	250\$00
Augusto Rodrigues Meira Torres	França	777\$50	Manuel Fernando Pires de Sá	França	1000\$00	Manuel Laranjeira Gomes	Belinho	300\$00
Augusto de Azevedo Saleiro	Braga	1000\$00	David Gonçalves Caramalho	Guilheta	400\$00	Mário Viana Saleiro	Lisboa	500\$00
Júlio Martins Mendanha	Monte	200\$00	Amadeu Ferreira da Silva	França	500\$00	Carlos Eduardo da Cruz Miranda	Monte	300\$00
José Narciso Novo	Azevedo	300\$00	Olimpio Fernandes da Silva	Belinho	300\$00	Maria Rodrigues Ferreira	Belinho	250\$00
Lourenço Gonçalves de Araújo	Monte	250\$00	Ilídio da Costa Cruz	Pereira	250\$00	Américo Gonçalves Enes	Suíça	500\$00
Domingos Ferreira da Silva	Porto	250\$00	Rosalina da Silva Costa	Forjães	300\$00	Manuel Martins Ledo	Belinho	300\$00
Franklim Fernandes da Costa	Porto	250\$00	António Ribeiro de Sá	Lisboa	3000\$00	Amélia Pires Laranjeira	Belinho	300\$00
Irmã Maria Helena Anjos do Céu	Braga	250\$00	Domingos de Azevedo Saleiro	Porto	600\$00	Irene Afonso Torres	Guilheta	300\$00
Angelina Alves da Costa	Monte	250\$00	Laurinda Alves de Carvalho	Estrada	300\$00	Domingos José de Azevedo	Azevedo	500\$00
Fernando Martins da Costa	Pereira	250\$00	Mário Azevedo Cruz	Pereira	500\$00	Maria Amélia A. Per. Carvalho	Guilheta	250\$00
Manuel Gonçalves Cardante	Belinho	500\$00	Carolina Alves Moreira	Guilheta	250\$00	Manuel Meira Rolo	França	250\$00
Manuel Rodrigues Lapeiro	Guilheta	500\$00	Manuel Alves dos Santos	Guilheta	300\$00	Manuel da Cruz Caseiro	França	250\$00
Manuel Martins da Silva	Pereira	350\$00	Alfredo Fernandes	França	500\$00	Manuel Tavares de Carvalho e Sá	França	250\$00
Albino Pereira de Sá	Estrada	300\$00	José Torres dos Santos	França	500\$00	António Pires Torres	Estrada	500\$00
Manuel de Azevedo e Sá	Estrada	300\$00	Amélia Lapeiro da Cunha	Guilheta	500\$00	José Fernando Queirós Gonçalves	Monte	300\$00
Domingos de Azevedo e Sá	Lisboa	300\$00	Amândio Viana da Cruz	América	2500\$00	Amélia Pereira de Barros	Belinho	300\$00
Maria Marques de Sousa	Lisboa	500\$00	Emílio Rolo de Azevedo	Azevedo	300\$00	Manuel Rolo Portela	Porto	300\$00
Alexandre Pires Laranjeira	França	1000\$00	António Sá Silva	Monte	300\$00	José Joaquim Pereira de Barros	Porto	300\$00
António da Cruz Ferreira	Belinho	300\$00	Alfredo Gonçalves Pereira	Belinho	250\$00	António Dias da Cunha	França	500\$00
Manuel Faria da Costa	Belinho	500\$00	D. Maria Antónia Carv. Sá Carneiro	Porto	500\$00			
Maria Faria da Costa	Belinho	500\$00	Aristides de Almeida Torres Neiva	Azevedo	250\$00			

A ADMINISTRAÇÃO AGRADECIDA

BOM HUMOR



— E daí?
— Bem... a noite passada, derrapei e caí da cama abaixo...

Um freguês pergunta ao barbeiro:
— Porquê?
— Diga-me cá: a barba cresce mais no Verão ou no Inverno?
— No Verão.
— Porque no Verão os dias são maiores.

Entre pai e filho:
— Pai, matei 17 moscas; sete machos e dez fêmeas.
— Como as distinguistes, filho?
— Sete estavam na garrafa do vinho e as 10 estavam no espelho.

Entre esposos:
— José, ajuda-me a calar o bebé. Ele é tanto meu como teu.
— Querida, diz o marido ensonado: cala tu a tua parte e deixa chorar a minha.

Um turista, ao passar por uma aldeia, perguntou a um natural da mesma:
— Esta terra é saudável?
— Muito. Fizemos aqui um cemitério, e tivemos de matar um homem para o poder inaugurar!

Aos 7 anos: O meu Pai! Que tipo estupendo! Sabe tudo...
Aos 14: Hum! parece que meu pai se começa a enganar...
Aos 21: Esta gente antiga sempre anda muito atrasada! Não compreende os novos...
Aos 28: Se eu fosse o meu pai, tinha agora feito um bom negócio...
Aos 35: Enfim, paciência, lá chegará ocasião de eu tomar conta da casa; e então...
Aos 42: Mett-me num sarilho... Acho que vou pedir conselho ao meu velho...
Aos 56: Que falta me faz o meu pai! Desde que morreu nunca mais as coisas me correram bem...

Sê alegre!

Ao telefone:
Certo sacerdote encontra um asno morto na estrada, e telefona para a autoridade.

— É para dizer que está um burro morto no meio da estrada.
— Sabe, mas isso de enterros é com os padres...
— Sim, é verdade, mas nós costumamos avisar antes os familiares...

Um dia um jornalista perguntou a um entrevistado qual o atributo mais importante da mulher.
— A boca, respondeu prontamente o outro.
— Bem, mas quanto à forma ou à cor?
— Não. Nem uma coisa nem outra: o essencial é que seja fechada.

Para o novo empregado:
— Que sabe o senhor?
— Ler, escrever e contar...
— E de "caixa" também percebe?
— Se sei. Fui "tambor" oito anos!...

Entre amigos:
— Estás cheio de nódoas negras: que foi isso?
— É que a minha mulher, todas as noites, antes de se deitar, põe uma quantidade de creme para a pele.

DE TUDO UM POUCO...

Um grupo de médicos dos Estados Unidos chegou a conclusão de que alcançar a longevidade não é difícil. Basta observar escrupulosamente estes sete mandamentos:

1) não fumar; 2) fazer exercício com regularidade; 3) não beber álcool ou fazê-lo com moderação; 4) não dormir mais de sete ou oito horas por dia; 5) manter o peso justo; 6) não comer fora de horas; 7) tomar um café reforçado pela manhã à base de frutas, ovos, salsichas e suco de laranja.

A cada passo jovens (sobretudo raparigas) que desaparecem não se sabe com quem nem para onde, a maior parte levadas ao engano, com promessa de emprego, para a prostituição.

Calcula-se em meio milhão o número de alcoólicos em Portugal. Número deveras assustador, mas que melhor se compreenderá se soubermos que existem cerca de 360 mil tabernas distribuídas pelo País fora e que 80% da ingestão de bebidas alcoólicas começa na infância.

Do 500 mil alcoólicos, 100 mil necessitam de tratamento urgente.

Cerca de 90% dos tumores do esófago são originados por hábitos alcoólicos.

De 750 mil acidentes de trabalho, 140 mil são devidos ao álcool.

Dos doentes internados nos hospitais psiquiátricos, 50% são do foro alcoólico e um terço da tuberculose pulmonar em Portugal é devida ao alcoolismo.

NOVIDADES em poucas linhas

O restauro da tribuna do SSmo. Sacramento esteve concluído no dia do Sagrado Lausperene. Os encargos totais foram arcados pela Mesa cessante da Confraria do SS. Sacramento. Para tal fim, ainda recebemos os seguintes donativos.

Palmira Azevedo Neiva 1.000\$00
Anónimo de Guilheta 2.000\$00
Arminda Pereira da Torre 1.500\$00
Maria da Caramalha 500\$00
Maria (irmã da Ernestina) 500\$00
Anónimo (pelo correio) 2.000\$00

ORAÇÃO DE UMA CRIANÇA

JESUS:
Não Te peço nenhuma coisa grande [como os outros meninos.

Mas Tu que és bom e gostas muito dos meninos, podes fazer-me este grande favor:

TRANSFORMA-ME NUM TELEVISOR!
...para que meus pais culdem de mim como cuidam do televisor; e para que olhem para mim, se não com tanta atenção e por tanto tempo, pelo menos com o mesmo interesse que têm por essa caixa de madeira. AMEN!

PONTE SOBRE O NEIVA PREOCUPA A CÂMARA DE VIANA DO CASTELO

Uma solução urgente para a ponte sobre o rio Neiva, na Estrada Nacional n.º 13 em Castelo de Neiva, foi solicitada pela Câmara Municipal à Direcção de Estradas.

A actual ponte tem uma faixa de rodagem com 4,40 metros de largo, na sua parte mais larga, o que a torna um autêntico estorvo para o trânsito.

Tenha-se presente que a EN 13 liga o Porto a Espanha, pela fronteira de Valença.



DESPORTO

Futebol

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

(ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA)

Últimos resultados:

GANDRA — ANTAS	0-2
ANTAS — CERVÃES	0-0
TIBÃES — ANTAS	0-0
ANTAS — MARTIM	1-0
FLECHAS — ANTAS	5-0
ANTAS — EST. FARO	1-1

A actuação do Antas F. Clube no campeonato que se encontra a disputar continua regular e a merecer a confiança numa boa classificação, apesar de estar pela 1.ª vez a disputar um prova oficial e ter arrancado ainda há meia dúzia de meses. Tem efectuado um campeonato positivo, quer no campo de resultados quer no aspecto desportivo, o que só dignifica o clube e a terra que representa, pois os grandes objectivos do clube para esta época foram já alcançados.

Filiação do clube e disputa de provas oficiais e criar bases para que em épocas seguintes o Antas possa competir de igual para igual com os seus opositores e se mantenha vivo o desporto nesta terra e o Antas se engrandeça.

ACTIVIDADES

PRÓ-ANTAS, sistema já popularizado em Antas e arredores tem sido uma ótima fonte de receita semanal e tem já contemplado vários apostadores com aliciantes prémios.

EXCURSÕES para transporte de atletas e apoiantes do Antas F.C. nas suas deslocações fora do concelho, que funcionando como atenuante no preço dos transportes da equipa, se tornam em passeios de verdadeira amizade e alegria.

BANDEIRAS e GALHARDETES — a sua venda continua em bom ritmo e que leva ao campo no dia de jogos um novo colorido e ambiente de festa.

CALENDRÁRIOS DE JOGOS — que por subscrição de comerciantes e industriais de Antas foram emitidos fazendo publicidade às respectivas firmas e se tornaram mais uma fonte de receita para o Clube.

PASSAGEM DE ANO — levada a efeito no Restaurante Reguenga cujo proprietário cedeu ao Clube as suas instalações gratuitamente o que nos leva daqui enviar-lhe o nosso muito obrigado. Foi uma verdadeira festa esta passagem de ano realizada pelo Antas: a população de Antas disse presente, colaborou e participou na festa. O ambiente era de transbordante alegria para o que contribuiu a sensacional vitória do Antas em Gandra, que tão maravilhosamente foi festejada junto de todos os que gostam do Antas. Teve papel de relevo o bom trabalho do grupo de músicos da ex-banda dos B.V. de Espoude que com o Antas quiseram colaborar, oferecendo uma actuação brilhante que entusiasmou todos os participantes, tendo que repetir partes do repertório a pedido do público. Foi uma noite para não mais esquecer, deu-nos a força suficiente para continuar, mostrou-nos que vale a pena trabalhar pelo Antas.

JANEIRAS — Com dois cantadores especializados e a colaboração dum grupo de músicos para abrilhantar esta tão popular iniciativa, foram "tiradas" as "Janeiras" nesta terra em favor do Antas F. Clube. Foi o porta a porta do Antas que a todas as casas levou uma cantiga de apreço e agradecimento. Toda a comitiva do Antas incorporada nas "Janeiras" incluindo músicos e cantadores foi alvo do melhor acolhimento de todos os que de qualquer modo quiseram contribuir com seus donativos.

SOLTEIROS-CASADOS — Este ano levado a efeito pelo Antas F. Clube o jogo de solteiros/casados, tornou-se um acto de autêntica confraternização, culminando num lanche onde todos tomaram parte, após uma vitória difícil e em prolongamento, dos casados que se impuseram aos solteiros no resultado.

ASSEMBLEIA GERAL — Efectuou-se no passado dia 4 de Fevereiro, uma Assembleia Geral do Clube que constava da seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Alteração dos Estatutos.
- 2 — Discussão e aprovação do relatório e contas referentes ao ano de 1983.
- 3 — Aumento de cotas.
- 4 — Informações diversas.

Esta Assembleia Geral decorreu com a presença de cerca de uma centena de sócios, dentro da maior ordem e correcção e que

(Continua na pág. 7)



O sorriso da vitória...

PLANNING 1984

25 Mars	★	ITALIE	(Pergusa)	2000 Km
8 Avril	★	ESPAGNE	(Jarama)	2000 Km
15 Avril	★	BELGIQUE	(Zolder)	1400 Km
15 Avril	■	FRANCE	(24h du Mans)	240 Km
6 Mai	★	AUTRICHE	(Salzbourg)	2000 Km
6 Mai	•	ESPAGNE	(Jarama)	2000 Km
13 Mai	★	ALLEMAGNE	(Hochenheim)	1600 Km
27 Mai	★	SUEDE	(Karlskoga)	2000 Km
10 Juin	•	FRANCE	(Paul Ricard)	1800 Km
24 Juin	★	ANGLETERRE	(Donington)	1600 Km
8 Juillet	•	BELGIQUE	(SPA Francorchamps)	1200 Km
15 Juillet	★	FRANCE	(Le Mans)	240 Km
5 Aout	•	ANGLETERRE	(Silverstone)	1500 Km
26 Aout	■	PORTUGAL	(Vila do Conde)	1600 Km
2 Septembre	•	ITALIE	(Mugello)	2000 Km
23 Septembre	■	FRANCE	(Bol d'Or)	1800 Km
30 Septembre	★	HOLLANDE	(Assen)	1800 Km

- ★ CHAMPIONNAT d'EUROPE
- GRANDS PRIX
- ENDURANCE

Desporto e sã convivência fraterna

"Os desafios em que participais, para além do seu aspecto desportivo, há que aproveitá-los para pôr em prática as virtudes humanas e cristãs da solidariedade, lealdade e bom comportamento, bem como do respeito pelos outros os quais devem ser vistos como concorrentes e não como verdadeiros adversários e rivais".

(João Paulo II aos futebolistas da selecção mexicana, em 3 de corrente)

"ALMINHAS" DA NOSSA TERRA

(Vem da pág. 1)

— O conjunto apresenta também retoques ornamentais mais desenvolvidos que os outros nichos.

— Lendas ou dizeres, não constam.

2. LUGAR DA IGREJA

a) Alminhas das "Almas"

— Devem ser as mais antigas da freguesia. Devem ter sido elas que deram o nome à casa junto da qual se encontravam — a casa das "Almas". De facto uma casa velha, de cuja origem ninguém se lembra. Não têm data.

— O sítio onde se encontram actualmente não é o original: elas encontravam-se na antiga congosta das Almas, que a construção da nova estrada destruiu.

— O nicho pela simplicidade das suas linhas deve ser ainda o original; mas o azulejo é recente: remonta ao Antas de 1975. Trata-se da Senhora do Carmo e dois anjos a interceder em favor das almas benditas.

— Dístico: "Ó almas piedosas
Que ides passando
Lembrai-vos de nós
Que estamos penando".

— Tinha caixa das esmolas, mas aquando da mudança de lugar foi enchida com cimento.

— Não se conhecem referências históricas ou lendárias com elas relacionadas.

b) Alminhas da Arinha

— Estão situadas ao fundo do cemitério, no Montedo, junto da estrada que vai para Forjães.

— O nicho é uma pedra única, com sinais de ter sido cortada com cunhas de madeira, o que abona em favor da sua antiguidade.

— Restauradas em 1975, conforme o comprova o painel em azulejo. Na pintura, de um lado S. Miguel, de outro Santo António.

— Legenda: "Nem só na igreja se reza,
Também vós sois oratório
Ó alminhas do caminho
À beira do purgatório".

— Não têm data, nem se lhe conhecem referências históricas ou populares.

3. LUGAR DO MONTE

a) Alminhas do Monte d'Antas

— São conhecidas também pelo nome de Alminhas do Espinheiro e estão situadas na encruzilhada do lugar do Monte, junto da casa da tia Clarinha.

— Não se conhece a data da sua construção; foram restauradas por ocasião do Ano Santo de 1975, mas encontram-se já um pouco deterioradas. Já só se distingue metade do Arcanjo S. Miguel com a balança da justiça divina.

— São de azulejo e obedecem ao esquema comum: S. Miguel, as almas e o fogo. Antigamente tinham uma rede por fora, mas essa rede foi retirada no momento da restauração. O nicho é formado de uma pedra única.

— Parece que na sua origem está a lenda de coisa espantosa que por ali aparecia, ao que parece um misterioso lampião.

4. LUGAR DE AZEVEDO

a) Alminhas do Russo

— Estão incrustadas na parede da casa conhecida por casa Manuel Saleiro. O antigo dono da casa era o Russo, que foi também antigo proprietário da Azenha do Minante.

— O painel é de madeira e representa um padre a celebrar missa, com o respectivo ajudante e as almas a subirem para o céu.

— Tinha um dístico que já não se consegue ler. A data é de 1867.

— Ao lado, na parede, o mealheiro. — As alminhas foram ali colocadas, segundo reza a tradição para espantar coisa ruim, que por ali campeava.

b) Alminhas da Congosta da Feira

— São de pedra única e configuração muito simples.

— A pintura da tela, em madeira, é bastante primária, com características idênticas à das alminhas do Russo. O motivo representa S. Domingos Sávio e Santa Maria Goretti, dois santos jovens que não sei por que artes o pintor juntou numa tábuia referente às almas do purgatório. De qualquer maneira, isso prova que a tábuia é de recente confecção, posterior à canonização de Santa Maria Goretti.

— Tinha caixa para as esmolas e como dístico: "ouvi, Senhor, a minha oração".

c) Alminhas dos Neivas ou da Pontelha

— Estão hoje situadas na parede do quintal dos Neivas (Manata), mas essa localização é bastante recente, pois que o seu lugar original era junto da poça da Pontelha nos Milheiros. Abandonadas e já sem painel, foram trasladadas para o actual local pelo sr. Avelino Neiva.

(Continua na pág. 6)

A morte marcou encontro



ANTÓNIO FERNANDES GOMES (o tio António do Louro)



António Fernandes Gomes

Um após outro vão desaparecendo do nosso convívio os já poucos Homens que ainda restam do nosso tempo de meninos. Habitados a vermos neles pessoas-modelo da sociedade em que fomos criados, sentimo-nos como que defraudados cada vez que vemos partir mais um.

O respeito pelo semelhante, consequência imediata do respeito por si próprios, foi a base de toda a formação moral e cívica desses nossos antecessores que viam, nessa sociedade, um corpo único de que cada um era membro e em cuja manutenção todos estavam igualmente empenhados.

Pertenceu ainda a essa geração de homens bons o "tio" António do Louro, nome por que todos conhecíamos esta simpática figura, que sempre viveu com um pé em Belinho, sua Terra natal, e outro em

S. Paio, sua Terra adoptiva, não tivesse a sua casa as portas viradas para uma e as janelas para outra.

Nascido no Lugar de S. Fins daquela freguesia a 5 de Janeiro de 1899, deixaria, ainda menino, a casa de seus pais, Manuel Fernandes Gomes e Teresa Gonçalves, e viria (por escassos metros) para S. Paio, viver com uns tios sem filhos, António Martins Pereira e Maria Loura, que lhe deram o nome, a educação e pelo menos parte dos bens.

Ali mesmo ao lado, paredes-meias, vivia com sua mãe aquela que ele escolheria para companheira fiel e dedicada, a Sr.^a Amélia Pires Laranjeira. A 11 de Junho de 1925, pelo casamento, deram início a uma vida em comum que, no meio das dificuldades próprias da época, sempre souberam, quer na alegria quer na tristeza, conduzir de mãos dadas.

Mimoseou-os Deus com numerosos filhos, nove dos quais ainda vivos, pela sua conduta e maneira de ser, muito honram a Família e a Terra. Cabe-lhes a responsabilidade de serem dignos seguidores de quem tão bons exemplos lhes deu na vida e na morte.

Homem sempre igual a si mesmo, sem um desvio do caminho que para si mesmo traçara, o Sr. António foi sempre cidadão exemplar, marido dedicado e pai extremo. A palavra amiga, a ajuda espontânea, o sorriso acolhedor, que tão peculiares lhe eram, mais não traduziam que a riqueza da sua alma.

Inexcedível em generosidade, sempre a sua Casa soube marcar presença notória para a solução de problemas individuais ou colectivos. Os assuntos paroquiais, esses, mereceram-lhe sempre carinho muito especial. A Igreja pôde contar sempre com o seu contributo generoso quer em auxílio monetário quer em auxílio humano.

Nascido e criado nas lides agrícolas, delas e só delas safu o sustento para a numerosa prole que Deus lhe deu e a ajuda com que valia às necessidades alheias. Tão dado era ao seu trabalho que, ainda há pouco, o víamos, de sachola a servir de bengala, percorrendo, com custo mas com satisfação, os campos que lhe haviam consumido os quase 85 anos de vida. A fractura de uma perna, em acidente laboral, cedo o impediu, pela distância e irregularidade do caminho, de frequentar a nossa igreja, não deixando porém de cumprir os seus deveres religiosos, porque mais acessível, na da sua freguesia de nascença.

Após tão longo como integral cumprimento de suas obrigações viria Deus, a 21 de Dezembro p.p., premiá-lo de suas virtudes, desfazendo, assim, um dos mais velhos casais da nossa Terra.

A prova da grande estima em que era tido, foi dada pela verdadeira multidão de povo, não só de S. Paio e Belinho mas também de outras terras vizinhas, quando o acompanhou, dois dias depois, à sua sepultura, onde baixou, após Missa celebrada pelos párocos e outros sacerdotes das duas freguesias, e onde aguardará, segundo a nossa fé, a ressurreição final.



Adriano Alves Arezes

Alegres no PAI

Sete de Fevereiro de 1984. Adriano Alves Arezes partia para junto do Pai, deixando esta vida, muito de alegrias e triste-

zas que, muitas vezes, só a alegria de acreditar no Evangelho permite enfrentar de cabeça erguida.

Nascera em 18 de Setembro de 1934, em Castelo do Neiva. Tendo casado com Irene Afonso Alves, foi vendo a sua família aumentar: uma menina e dois rapazes, os quais, hoje, frequentam o Seminário da Congregação do Espírito Santo.

As privações de uma terra que não lhe dava perspectivas de futuro, fizeram dele o mesmo que muitos outros: emigrante em França. Para lá partiu em 1959.

Problemas de saúde obrigaram-no a regressar à pátria e para junto da família, alguns anos mais tarde.

Depois de algum tempo de luta com a doença, partia para o último abraço com Cristo.

Apesar da saudade, que a alegria da fé no Cristo ressuscitado conforte a sua família, porque "a vida não acaba, apenas se transforma..."

"ALMINHAS" DA NOSSA TERRA

(Vem da pág. 5)

— São de pedra única e têm a data de 1856. São as de data mais antiga de todas as alminhas da freguesia.

— A sua origem está ligada com o aparecimento de coisa ruim naqueles sítios na poça da Pontelha.

— O actual painel é de azulejo, com a Senhora do Carmo, as almas, homens e mulheres, suspirando pela libertação do purgatório.

— Inscricção: "Pela intercessão Da vossa Santíssima Mãe Dai-lhes, Senhor O eterno descanso".

d) Alminhas das Saleiras ou do Violante Novo

— Localização: junto da casa das Saleiras. De configuração bastante grande, mas de confecção muito simples. Não têm cruz.

— O painel é de azulejo e o dístico recorda:

"Lembra-vos de nós Já fomos como vós".

— Têm caixa de esmolas, que de resto já foi várias vezes assaltada.

— Não consegui apurar qualquer elemento referente às suas origens.

5. LUGAR DA PEREIRA

a) Alminhas do Afonso

— Antigamente no largo, junto da casa do Cidade, em Azevedo, havia um conjunto de três nichos, sendo o maior o do meio. Desse tríptico, o Afonso levou um nicho para junto de sua casa na Pereira, nada se sabendo do destino dos outros dois.

— Na origem das alminhas do Cidade está ao que parece a lenda de um grande cão com a língua de fora, que por ali aparecia a altas horas da noite, sem que se lhe soubesse a identidade.

— Ao nicho foi-lhe acrescentada uma cruz, com duas pequenas pirâmides dos lados.

— O painel de azulejo situa-se no contexto do Ano Santo de 1975 e é idêntico ao das alminhas da casa das Almas.

— Dístico: Ó almas piedosas / Que ides passando / Lembrai-vos de nós / Que estamos penando.

b) Alminhas do Crespo

— Ficam junto das alminhas do Afonso, mas do outro lado da estrada, em frente à casa do Crespo.

— Não têm data nem qualquer outro motivo que não seja a cavidade aberta.

— De histórias ou lendas nada ouvi.

6. AGRA DO CAMPO E RIBES

a) Alminhas da Cruz

— Ficam junto da estrada nova, em plena Agra de Baixo, a caminho de Redondas.

— Têm ainda as duas pirâmides laterais, mas falta-lhes a cruz. A pedra é peça única e o painel desapareceu. O formato é extraordinariamente simples.

— Chamam-lhe da Cruz, muito provavelmente porque os prédios circundantes são conhecidos por prédios da Cruz.

— Data: 1869.

b) Alminhas da Cortinha ou dos Codessos

— Um das outras alminhas datadas de 1867.

— Situam-se discretamente sobre um valo, junto da leira dos Codessos.

— Abandonadas como as da Cruz, não têm painel e são de uma só pedra.

— O modelo é também dos mais simples.

— Quanto à sua origem, diz a tradição que foi motivada por um desastre ali sucedido, quando o Cerqueira arrancava um sobreiro que atingiu o avô do falecido Manata.

— Outrora tinham uma cruz de ferro que foi roubada.

c) Alminhas das Ribes

— Estão no muro da quinta das Ribes, já na face da estrada nacional.

— Estão protegidas por uma grade e os motivos do painel são os tradicionais: a Senhora do Carmo e os Anjos.

— Enquadradas numa caixa de cimento têm ares de recente construção, talvez coactâneas da construção da vedação da quinta.

d) Alminhas da Ponte Velha

— São talvez as mais curiosas e também as mais escondidas. Se as quereis ver, metei-vos pela margem esquerda do rio, antes da ponte e um pouco depois do engenho velho, as encontrareis, cavadas num grande penedo. Originais por isso mesmo.

— Pequenas mas amorosas. Sem painel nem data, nem recordação a lembrar o seu passado. Só o ermo. Sabemos que dantes era ali a ponte velha que atravessava o rio, fazendo a passagem para Viana.

— Segundo consta, elas recordam um desastre ali acontecido, ao sair da ponte.

Óbito

Paulo Jorge Rolo Salgueiro, faleceu no Hospital de S. João (Porto), com quatro anos de idade. Filho de Manuel Fagundes Salgueiro e de Maria Alice Alves Rolo, residentes no Lugar de S. Paio de Cima.

Após o internamento havia alguns dias por motivo de complicações surgidas no funcionamento do organismo viria a acordar nos braços de Deus Pal a 3 de Fevereiro.

TIA ALBINA CATRINA

Na última semana de Janeiro, faleceu Albina Alves da Cruz, mais conhecida pela "Albina da Catrina". Filha de um casal de humildes trabalhadores, nasceu no lugar do Monte no último ano do século passado. Era a mais nova de quatro irmãs e não chegaria a conhecer o seu pai por ele ter falecido pouco depois dela ter nascido. Sua mãe — a tia Ana Catrina — apesar das grandes dificuldades e provações que teve de suportar, conseguiu educá-las a todas no amor ao trabalho e no respeito e temor de Deus, bem como nos seus princípios da nossa Religião. Não passou pelos bancos da escola, pois, muito nova ainda, começou a trabalhar como jornaleira, pelas casas dos lavradores da freguesia, até que passou a trabalhar para o Sr. Padre Ledo como jornaleira diária e ao seu serviço continuaria até ao falecimento deste em 1935. Depois, voltaria, novamente, a trabalhar em várias casas de lavoura como antes. Tendo permanecido solteira, viveu com suas irmãs até ao falecimento destas. Ultimamente, como se encontrasse só, estava entregue aos cuidados do Sr. Joaquim Moreira, tendo falecido na casa deste.

Que Deus lhe dê o eterno descanso na companhia dos seus Santos eleitos.

José António A. Costa Barros

Telefone: 23080
4900 VIANA DO CASTELO

AGENTE OFICIAL

DA KODAK

TODO O SERVIÇO DE REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS

(Continua)



DESPORTO

Futebol

(Vem da pág. 5)

mais uma vez foi notória a vontade dos sócios presentes de prosseguir com o Antas F. Clube e se possível dar-lhe nova dimensão.

DIA DO CLUBE — Decidiu a direcção do Antas F. Clube que o jogo de futebol entre o Antas e o Estrelas de Faro de Palmeira, disputado no passado dia 5 de Fevereiro fosse considerado "Dia do Clube" e emitiu um bilhete especial para sócios de 50\$00. Medida esta bem aceite pelos associados que acorreram em massa ao campo de jogos a presenciar o seu primeiro "Dia do Clube".

LEILÃO — No fim do jogo de futebol entre o Antas e o Estrelas de Faro de Palmeira, que terminou com um empate a uma bola, foi levado a efeito o leilão dos donativos oferecidos ao Antas nas "Janeiras" que decorreu da melhor maneira e onde alguns produtos foram avaramente cobichados e disputados na escala dos escudos, o que se tornou uma significativa ajuda para o Antas F. Clube.

INFORMAÇÕES

1 — Informam-se todos os interessados que foi nomeado pela Direcção do Antas F. Clube, o sr. António Viana Caramalho (guarda fiscal) para proceder à actualização de quotas e inscrição de novos associados no Lugar da Guilheta e Estrada. Nos restantes lugares como é do conhecimento geral essa tarefa pertence ao Sá Vieira, 2.º secretário da Direcção do Clube e que normalmente está presente no campo de futebol, nos dias de jogos, onde quem desejar e para evitar deslocações pode pagar as suas quotas ou inscrever-se como sócio.

2 — Está em curso uma campanha de angariação de fundos para a compra de uma instalação sonora no campo de futebol. Esta campanha está a ser organizada por um grupo de sócios que desejam presentear o clube com mais este benefício para o campo e dotar o clube de um património mais valioso, que abrilhante o espectáculo desportivo e seja mais uma forma de apoio ao Antas F. Clube.

3 — As inscrições para lugares nas camionetas nas deslocações do Antas podem ser feitas nos seguintes locais como é habitual: Café Brasileira, Café Faria (Vitor), Café/Restaurante Pinto e Quim.

A Direcção do Antas F. Clube agradece a todos que desejam apoiar o Antas nas suas deslocações, a fazê-lo até 5.ª feira à noite antes da deslocação para que não aconteça que na

altura da camioneta partir a lotação esteja sempre esgotada e com pessoas a desejarem lugares e não haver disponibilidades, o que seria fácil se se requisitasse mais uma camioneta. Mas para isso só por inscrição nos é possível prever se há necessidade de uma ou mais camionetas.

4 — A Direcção do Antas F. Clube quer aproveitar este espaço para agradecer a todos quantos contribuíram com os seus donativos nas "Janeiras", deixando-lhes aqui o nosso muito obrigado.

5 — Por deliberação da última Assembleia Geral, ficou determinado o aumento de quotas que convém desde já informar. A quota foi alterada da seguinte maneira:

50\$00 / mês para os Associados (homens)
30\$00 / mês para os Associados (senhoras e crianças até aos 14 anos de idade)

Para inscrição de um novo sócio a jóia é de 100\$00.

6 — Quer esta Direcção enviar os agradecimentos ao sócio e atleta, Manuel Augusto Carvalho de Sá (Camões) o ter presenteado o Clube com oito fatos de treino e ao sr. Presidente do Clube, Gonçalo Bacelar a oferta de 16 sacos desportivos para transporte individual dos equipamentos.

7 — No referente à alteração dos estatutos e demais propostas aprovadas na última Assembleia Geral, informam-se todos os associados que brevemente se tornará público o conteúdo dessas mesmas alterações, através de distribuição individual.

Todos temos, por estes pontos, uma imagem do que é a vida do Antas F. Clube. O Antas nasceu para crescer e já dá os primeiros passos com os pés bem firmes na terra. O Antas necessita de ser bem encaminhado. Necessita do apoio de muitos. A caminhada é longa e dura. É necessário reconhecer o sacrifício dos atletas que sem quaisquer interesses mas apenas pelo amor ao Clube, comparecem aos treinos, aos jogos, sofrem e lutam quer faça chuva ou sol. Com homens destes o Antas tem que crescer. Com sócios como os do Antas, qualquer clube vence as dificuldades que lhe surjam pelo caminho, o seu apoio é de facto importante: sentem-no os atletas, o técnico e elementos directivos. São sócios verdadeiros e sacrificados pois estão sempre onde a sua presença tem sido necessária. O seu amor ao clube tem sido uma constante e uma prova que o trabalho do Antas F. Clube está a dar os seus frutos. O Antas F. Clube é de todos os sócios e de todos os que gostam que a sua terra seja bem representada desportivamente e o seu nome espalhado e conhecido, através das localidades que cada época vamos percorrer.

A Direcção do A.F.C.

A BANDA DE MÚSICA VAI RESSURGIR

(Vem da pág. 1)

Julgo não pedir demais, se, para além de uma Missa participada pela nova Banda, houver o descerrar de uma lápide na casa onde ele viveu, ou o erigir de um busto num largo que tomara o seu nome.

A Junta terá a última palavra, mas a Freguesia é-lhe devedora dessa homenagem póstuma, uma vez que a não prestou em vida.

E a nossa Banda prosseguirá, agora com novo regente, num esforço de valorização constante, a lutar por um lugar que já foi seu a ombrear com as suas congéneres, num despique salutar, a discutir prémios que outrora já conquistou.

Para isso, basta uma vez mais, a união dos residentes com a colaboração nunca negada, de todos os ausentes.

Todos somos filhos de S. Paio, todos queremos a nossa Música, todos vamos ajudar a nossa Banda.

Vamos congregamos esforços, vamo-nos mobilizar com conterrâneos e amigos, vamo-nos juntar em grupos e oferecer à nossa Terra os instrumentos que a Banda necessita, vamos contribuir para um novo fardamento.

Quem não puder dar o seu contributo material dê-nos o calor do vosso apoio, dirija-nos uma mensagem amiga, faça-nos saber que está com a nossa Música e que luta pelo progresso da nossa Terra.

A Banda está constituída. A sua legalização está consumada por escritura Notarial e, uma Direcção provisória ajudará a satisfazer o que julgamos ser um desejo de todos — a reactivação da Banda de Música e a publicação da sua história.

É nosso dever deixar aos vindouros uma obra que já encontramos ao nascer.

Contamos contigo e precisamos de todos.

Vamos ajudar a nossa Terra!
Queremos a nossa Banda!

M. MEIRA DA CRUZ

OUTRAS NOTÍCIAS

Em curso o processo de beatificação dos videntes de Fátima

Na última peregrinação de 13 de Outubro, a que acudiram milhares de peregrinos sobretudo de Fátima e arredores, o bispo de Leiria pediu aos romeiros que rezassem a fim de terem a alegria de ver beatificados em breve os videntes de Fátima, cujo processo está a ser examinado no Vaticano.

A idade e o peso

Depois dos 60 anos, um quilo de peso a mais, significa um ano de vida a menos! O homem com mais de 45 anos não deve, em caso algum, ingerir mais de 2500 calorias diárias. Depois dos 60 anos, a alimentação deve limitar-se a 1600 ou 2200 calorias. Enquanto na juventude um ligeiro excesso de peso (precisamente nas mulheres) não tem grande importância, esse excesso nunca deve surgir entre os 40 ou 50 anos e a partir dos 65 anos deve estar entre 5 a 10 por cento abaixo do normal.

DIABETES: previna-se a tempo

Claro que precisamos de açúcar no sangue! É ele que nos dá força e energia! Mas, "nem tanto ao mar, nem tanto à terra...", isto é, açúcar sim, mas na devida conta: em demasia pode ser prejudicial.

É precisamente o excesso de *glucose* (açúcar armazenado no fígado) que faz com que uma pessoa seja diabética.

Isto acontece pela falta de *insulina*, que é uma substância produzida pelo *pâncreas* e que tem a função de fazer com que a *glucose* passe para o sangue nas quantidades que o organismo precisa.

Existem sinais para descobrir (a tempo) a diabetes, sobretudo nos que receberam a "herança diabética" dos seus familiares: necessidade de urinar muitas vezes e em grande quantidade (durante o dia e a noite), vontade de beber água constantemente, emagrecimento, falta de forças apesar de se comer bem.

Também há regras de vida que ajudam a "afastar" a diabetes: comer só o necessário, a horas certas, evitando o açúcar, guloseimas, bebidas alcoólicas e gorduras; vida calma, sono e descanso regulares; exercício físico diário, para "queimar" a *glucose* a mais no organismo.

Rara entre os jovens (só um em cada mil é diabético), esta doença aumenta proporcionalmente aos "vícios" da civilização (dois diabéticos em 100 adultos) e à idade (depois dos 60 anos chegam a aparecer cinco diabéticos num conjunto de cem pessoas).

Se tem a felicidade de não ser um dos herdeiros da diabetes, previna-se para não engrossar as "hostes" dos 200.000 diabéticos portugueses!

Quando o álcool entra pela porta a saúde e a dignidade saem pela janela

Verdadeiro flagelo social, é a causa da desagregação da família e do definhamento da raça.

Os efeitos do alcoolismo não são sentidos somente por aqueles que permanentemente se embriagam.

Nada disso. Aqueles para quem o "mata-bicho" e o cálice de aguardente depois das refeições constitui hábito sofrem-lhe igualmente as consequências.

Mau cidadão, mau chefe de família consome na taberna o alimento e a saúde da mulher e dos filhos, dando-lhes o mau exemplo da sua péssima conduta.

Os alcoólicos são na generalidade impulsivos e irascíveis constituindo a maior percentagem dos internados nos manicómios e nas prisões.

Várias estatísticas têm exuberantemente demonstrado que a maior parte dos crimes são praticados por alcoólicos.

O alcoolismo dos pais pode produzir sobre a descendência consequências irreparáveis assim como a embriaguez acidental no momento da concepção.

Os alcoólicos geram os raquíticos, os atrasados mentais, os idiotas, os imbecis, os perversos, os convulsivos, os epilépticos, os loucos, enfim todos os pobres tarados geralmente inaptos para a dura luta da vida.

Biblioteca do Vaticano

Um total de 1 milhão de obras impressas, 200 mil autógrafos, mais de 100 mil estampas e cartas geográficas, 70 mil manuscritos, 8 mil incunábulo e dezenas de milhar de documentos constitui a riqueza da grande Biblioteca do Vaticano.

Esta foi fundada pela Bula "Ad decorem militantis Ecclesiae" do Papa Sixto IV a 15 de Junho de 1475, e seis anos mais tarde, em 1481, já contava 3500 manuscritos.

ANO 83:

Óbitos

Homens — 5
Mulheres — 9
Crianças — 1
Total — 15:

- Manuel Gonçalves da Torre, Guilheta — 69 anos.
- Rosa da Cruz Viana, Monte — 76 anos.
- Valentina Pereira Rolo, Guilheta — 41 anos.
- Manuel Dias, Belinho — 47 anos.
- Aníbal Alves da Cruz, Monte — 78 anos.
- Reinaldo Afonso da Cruz, Estrada — 18 dias.
- Ana do Sacramento Monteiro, Estrada — 83 anos.
- Engrácia Pereira de Barros, Guilheta — 84 anos.
- Manuel dos Santos Sampaio, Azevedo — 50 anos.
- Ana Pires Vieira, Monte — 88 anos.
- Maria Augusta Faria da Costa — 18 anos.
- Ana de Jesus Fernandes de Sá — 85 anos.
- Maria Alves da Silva, Monte — 74 anos.
- Maria Gonçalves da Costa, Estrada — 76 anos.
- António Fernandes Gomes, Belinho — 83 anos.

Estes fecharam o círculo da existência no ano de 1983. Que Deus os tenha na companhia dos justos no Céu.

Baptismos

Ano 82:	Ano 83:
Meninas — 15	Meninas — 20
Meninos — 30	Meninos — 21
Total — 45	Total — 41

Casamentos

Ano 82 — 18 Ano 83 — 19

ORAR PELOS MORTOS

A ideia de Morte leva-nos a pensar na vida, pois na vida que se prepara e decide a nossa Vida Futura.

Toda a nossa eternidade depende do modo como usarmos o dom da vida que Deus nos concedeu. Conforme O procurarmos Conhecer, Amar e Servir neste mundo, assim O gozaremos depois no outro.

O nosso futuro está, pois nas mãos: somos livres de escolher entre o bem ou o mal que nos levarão à Bem-aventurança ou maldição eternas.

Confiemos, pois, ao Senhor da Vida e Morte os nossos irmãos que ali, no cemitério, dormem o sono da paz e, já não podem merecer. Continuam unidos a nós.

Rendamos-lhe gratidão por tudo quanto fizeram por nós.

Cada um veja se é digno dos seus mortos.



Ir ao cemitério? Sim, se for possível...Esta recordação é triste e grave, mas sempre instrutiva: faz-nos bem pensar na implacável fragilidade da vida presente...

JANEIRO	
1 — Domingo	• Meia-noite (Capela de N.ª Senhora do Rosário — Casa de Belinho) • Povo • JAEOCA
2 — Segunda	• Almas do Purgatório
3 — Terça	• Rosa Meira, mãe e Teresa Meira e Domingos Lourenço Pereira e pai
4 — Quarta	• Maria Alves da Cruz e pais Manuel Fernandes e Rosa Alves da Cruz
5 — Quinta	• Confraria S. Sacramento
6 — Sexta	• Associação do Coração de Jesus
7 — Sábado	• Maria da Costa Cruz (Fogueteira) e marido
8 — Domingo	• Povo • António de Carvalho Torrinha e esposa • António Alves Gomes (30.º dia) • Almas do Purgatório
9 — Segunda	• Maria Alves Rolo e marido
10 — Terça	• António Pires Laranjeira e esposa e Ana Fernandes
11 — Quarta	• Manuel Gonçalves Portela e Maria Meira
12 — Quinta	• Manuel Gonçalves Caramalho e Deolinda Rodrigues Meira e António Gonçalves Caramalho e João G. Caramalho
13 — Sexta	• António Alves da Cruz Viana e marido
14 — Sábado	• Povo
15 — Domingo	• Rosa da Cruz Viana (1.º aniversário)
16 — Segunda	• Almas do Purgatório
17 — Terça	• Amélia Rodrigues Meira e Domingos Pires Laranjeira
18 — Quarta	• Manuel Rodrigues Laranjeira e Belmira e Cassiano e Florinda e Manuel, Isaura, Maria e José Laranjeira
19 — Quinta	• Maria Rodrigues Meira Leda e marido
20 — Sexta	• Rosária Gonçalves Pereira e marido
21 — Sábado	• Manuel Pires Laranjeira e Maria Rolo da Costa e marido • António Fernandes Gomes Novo (30.º dia)
22 — Domingo	• Povo • José Amaro e esposa
23 — Segunda	• Almas do Purgatório
24 — Terça	• Teresa de Jesus Torrinha e sua irmã Cândida
25 — Quarta	• Maria da Piedade Ferreira e Alfredo Dias Ferreira • Funeral da Albina Catrina
26 — Quinta	• Ana Vieira e marido
27 — Sexta	• António Lameiro, esposa e José
28 — Sábado	• P. António Martins Ledo
29 — Domingo	• Povo • Manuel Dias (1.º aniversário) • Valentina Pereira Rolo (1.º aniversário)
30 — Segunda	• Almas do Purgatório
31 — Terça	• Rosa Vaz Saleiro e irmão Manuel e pai

FEVEREIRO	
1 — Quarta	• Albino Lourenço de Faria e João Penteado
2 — Quinta	• S. Sacramento
3 — Sexta	• Sagrado Coração de Jesus

4 — Sábado	• Rosa Vaz Saleiro e Domingos Frade
5 — Domingo	• Povo • JAEOCA • Almas do Purgatório
6 — Segunda	• Almas do Purgatório
7 — Terça	• Carolina e Joaquim Lapeiro
8 — Quarta	• Manuel Lopes Monteiro e Rosa Rodrigues da Costa
9 — Quinta	• Rosa Alves Casaca e José Vicente Carneiro
10 — Sexta	• José Afonso Sampaio e Maria José Vaz de Almeida Torres
11 — Sábado	• Nossa Senhora de Lurdes
12 — Domingo	• Povo • Rosa Viana e António Amaro
13 — Segunda	• Almas do Purgatório
14 — Terça	• José Gonçalves de Carvalho, esposa e filha Engrácia de Carvalho
15 — Quarta	• David Rodrigues Viana e pais
16 — Quinta	• José Alves Rolo Agra e Manuel Saleiro
17 — Sexta	• António Afonso Vaz Saleiro
18 — Sábado	• Mariana Alves da Cruz e José Gonçalves Neiva
19 — Domingo	• Povo • Piedade Alves da Cruz e marido
20 — Segunda	• Almas do Purgatório
21 — Terça	• Rosa Rodrigues Sampaio e Manuel Moreira de Faria
22 — Quarta	• Emílio Meira da Cruz e Amélia Meira Viana e Dr. António Viana
23 — Quinta	• Maria das Dores Lourenço Viana e Manuel Pereira Viana
24 — Sexta	• Maria Meira Crespo e Teresa Crespo
25 — Sábado	• José Rodrigues da Pedreira e Manuel Fernandes da Venta e Alfina Alves Pedreira e Ana Alves Pedreira
26 — Domingo	• Povo • José Alves da Cruz e Maria da Conceição Moreira de Faria
27 — Segunda	• Almas do Purgatório
28 — Terça	• P. António Martins Ledo
29 — Quarta	• Irene Jesus Rolo e Paulo Alves Rolo

MARÇO	
1 — Quinta	• S. Sacramento
2 — Sexta	• Sagrado Coração de Jesus
3 — Sábado	• Rosa Gomes de Matos e irmão Joel
4 — Domingo	• Povo • JAEOCA • Familiares de Manuel Gregório
5 — Segunda	• Almas do Purgatório
6 — Terça	• Arménio Pires Laranjeira e Maria Rolo Laranjeira
7 — Quarta	• José Leites da Costa
8 — Quinta	• Anibal Alves da Cruz (aniv.) e José Alves
9 — Sexta	• José Alves Caseiro
10 — Sábado	• Maria Rodrigues Viana e Domingos Xavier da Costa
11 — Domingo	• Povo • Anibal Alves da Cruz (1.º aniversário)

12 — Segunda	• Almas do Purgatório
13 — Terça	• Maria da Conceição Vieira Torres Lima e marido
14 — Quarta	• Emília Alves da Cruz e José Pires Laranjeira e Maria Alves da Cruz
15 — Quinta	• Cândido Meira da Cruz e Amélia Dias Ferreira
16 — Sexta	• Amélia Rodrigues Meira
17 — Sábado	• Carolina Gonçalves Pereira Viana e Alfredo Eirós Meira Torres e Carlitos Portela
18 — Domingo	• Povo • Rosa Pires Laranjeira
19 — Segunda	• Almas do Purgatório
20 — Terça	• Domingos Gonçalves Neiva e Maria Vaz Almeida Torres e Manuel Gonçalves Neiva
21 — Quarta	• José Gonçalves Neiva e esposa, António Gonçalves Neiva e Clara da Silva Poças e marido
22 — Quinta	• Rosa e Maria Rodrigues Lapeiro
23 — Sexta	• João Gonçalves Neiva e esposa e António Alviz Azevedo Júnior
24 — Sábado	• Mariana Martins da Costa e mãe
25 — Domingo	• Povo • Manuel Fernandes Penteado e filho
26 — Segunda	• Almas do Purgatório
27 — Terça	• Domingos José Pires Viana Torres e Manuel Alves da Costa e Rosa Alves Rolo
28 — Quarta	• P. António Martins Ledo
29 — Quinta	• José de Almeida Torres e António Vieira Torres
30 — Sexta	• Rosa Alves Moreira e marido e Zaida Moreira de Abreu
31 — Sábado	• Fernando Cruz da Torre e Manuel Rodrigues Lameiro

ABRIL

1 — Domingo	• Povo • JAEOCA • Ana do Sacramento Monteiro (1.º anivers.)
2 — Segunda	• Almas do Purgatório
3 — Terça	• Beatriz Coutinho Bedulho e Artindo Coutinho Bedulho
4 — Quarta	• Manuel Augusto da Cruz e esposa
5 — Quinta	• S. Sacramento
6 — Sexta	• 1.º Sagrado Coração de Jesus
7 — Sábado	• David Gonçalves Cardante
8 — Domingo	• Povo • Maria Martins da Torre e José Alves Martins
9 — Segunda	• Almas do Purgatório
10 — Terça	• Mariana Ribeiro Agra, João Rodrigues Sampaio e Manuel Rodrigues Sampaio
11 — Quarta	• Amélia Alves Rolo Laranjeira
12 — Quinta	• Manuel Narciso Arezes e Maria Alves da Silva (Vila Chôta)
13 — Sexta	• João Ribeiro Agra e esposa e José Alves Rolo Agra
14 — Sábado	• José Maria Coutinho
15 — Domingo	• Povo • José Fernandes Penteado e Carolina Dias • Engrácia Pereira de Barros (1.º aniversário)
16 — Segunda	• Almas do Purgatório
17 — Terça	• Manuel Alves da Cruz da Zenha
18 — Quarta	• Francisco Fagundes da Costa
19 — Quinta	• Maria Rolo da Costa e marido e Ricardina Rolo da Costa e marido
20 — Sexta	• —
21 — Sábado	• Padres Apolinário e Laranjeira
22 — Domingo	• Povo • Pai do Emp. António Félix (aniversário)
23 — Segunda	• Almas do Purgatório
24 — Terça	• Maria Lima Rolo
25 — Quarta	• Manuel Alves de Azevedo e Gabriel e Engrácia
26 — Quinta	• Manuel Alves Rolo Rabadas e José Alves Rolo Rabadas
27 — Sexta	• António Gonçalves de Azevedo e esposa Ana Alves Rolo
28 — Sábado	• P. António Martins Ledo
29 — Domingo	• Povo • Manuel Lourenço Faria
30 — Segunda	• Almas do Purgatório

MAIO

1 — Terça	• Maria Ribeiro Agra
2 — Quarta	• Rosa Pereira da Cruz
3 — Quinta	• 1.º S. Sacramento
4 — Sexta	• 1.º Sagrado Coração de Jesus
5 — Sábado	• Cândido Fernandes de Sá e seus pais
6 — Domingo	• Povo • JAEOCA
7 — Segunda	• Almas do Purgatório
8 — Terça	• Manuel Gonçalves de Azevedo e Antónia da Cruz Viana e Laurentino Gonçalves de Azevedo
9 — Quarta	• Manuel Martins Meira e Teresa Alves Rolo
10 — Quinta	• Vitória Gonçalves de Sá e José Pereira de Barros
11 — Sexta	• Manuel Martins Viana
12 — Sábado	• Maria Salet Pires Sá e avós Amélia Pires Laranjeira e marido
13 — Domingo	• Povo • Manuel Gonçalves Caramacho Novo
14 — Segunda	• Almas do Purgatório
15 — Terça	• Angelina Rodrigues Meira e António Pires Laranjeira e Tiana R.
16 — Quarta	• Manuel Gonçalves de Azevedo e esposa
17 — Quinta	• Albina Dias Pereira e Joaquim Lourenço Faria
18 — Sexta	• Palmira Lourenço de Faria e Domingos da Costa Cruz e Ana Lourenço de Faria
	• Manuel dos Santos Sampaio (1.º aniversário)

(Continua na pág. 9)

ORAR PELOS MORTOS

(Vem da pág. 8)

- 19 — Sábado • José Maria Alves de Azevedo e esposa
- 20 — Domingo • Povo
- 21 — Segunda • Almas do Purgatório
- 22 — Terça • Manuel Martins da Costa e esposa Bernardina Ribeiro dos Santos
- 23 — Quarta • Manuel da Costa Cruz e António Gonçalves Neiva
- 24 — Quinta • Manuel Ribeiro da Cruz Caçador e José Ribeiro da Cruz Caçador
- 25 — Sexta • José Durães Moreira e Maria Rodrigues Laranjeira
- 26 — Sábado • Augusto Gomes Cachada e Ermelinda Rodrigues
- 27 — Domingo • Povo
- 28 — Segunda • P. António Martins Ledo
- 28 — Segunda • Almas do Purgatório
- 29 — Terça • Deolinda Marques de Sousa (falecida no Brasil)
- 30 — Quarta • Manuel Gonçalves de Azevedo e esposa
- 31 — Quinta • José Moreira de Faria

JUNHO

- 1 — Sexta • 1.º Sagrado Coração de Jesus
- 2 — Sábado • Maria Alves da Cruz e pais
- 3 — Domingo • Povo
- 4 — Segunda • JAEOCA
- 5 — Terça • Almas do Purgatório
- 6 — Quarta • Florinda Alves de Faria e Cassiano Alves de Faria
- 7 — Quinta • José Rodrigues Lapeiro
- 8 — Sexta • S. Sacramento
- 9 — Sábado • Albino e Alzira Saleiro
- 10 — Domingo • Emília Gonçalves R. Neves e José Dias Ferreira
- 11 — Segunda • Almas do Purgatório
- 12 — Terça • Júlia Martins Rigor e António da Costa Pereira
- 13 — Quarta • Manuel Afonso Sampaio e pais
- 14 — Quinta • Ana Rodrigues Meira Rola e familiares
- 15 — Sexta • Olinda Rodrigues da Costa
- 16 — Sábado • Maria de Jesus Fernandes de Azevedo e Carlos da Costa Cruz
- 17 — Domingo • Povo
- 18 — Segunda • António da Costa Maciel
- 19 — Terça • Almas do Purgatório
- 20 — Quarta • Maria Gonçalves Pereira e Amélia
- 21 — Quinta • Francisco Lapeiro e Teresa Rola
- 22 — Sexta • Povo
- 23 — Sábado • Engrácia Alves da Cruz Amaro e marido e Emília Alves da Cruz
- 24 — Domingo • Germana Alves Moreira e marido
- 25 — Segunda • Avelino Gonçalves Neiva e esposa
- 26 — Terça • Povo
- 27 — Quarta • Ana Pires Vieira (1.º aniversário)
- 28 — Quinta • Maria Augusta Faria da Costa (1.º anivers.)
- 29 — Sexta • Almas do Purgatório
- 30 — Sábado • Manuel Ribeiro Agra e irmãs Rosa e Teresa
- 31 — Domingo • António Manuel Simões e Ana Pires Vieira
- 1 — Segunda • P. António Martins Ledo
- 2 — Terça • Carlos Alves Caseiro e António Alves Caseiro
- 3 — Quarta • Rosa Fernandes da Costa

JULHO

- 1 — Domingo • Povo
- 2 — Segunda • JAEOCA
- 3 — Terça • Almas do Purgatório
- 4 — Quarta • Liberta da Silva Costa e José Gonçalves Neiva
- 5 — Quinta • Luís Pereira de Barros e irmão Manuel P. de Barros
- 6 — Sexta • 1.º S. Sacramento
- 7 — Sábado • 1.º Sagrado Coração de Jesus
- 8 — Domingo • Rosa Vicente Carneiro
- 9 — Segunda • Povo
- 10 — Terça • Maria da Costa Meira e irmã Rosa
- 11 — Quarta • Almas do Purgatório
- 12 — Quinta • Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e irmã Maria Alves da Cruz Cerqueira e Serafim Gonçalves Crespo
- 13 — Sexta • Arminda Costa Cruz e marido Carlos Alves da Cruz
- 14 — Sábado • Mário Rodrigues Coutinho e Ermelinda Rodrigues Coutinho
- 15 — Domingo • P. António Dias Ferreira e Ermelinda Dias Ferreira
- 16 — Segunda • Manuel Alves Rolo e esposa
- 17 — Terça • Povo
- 18 — Quarta • Daniel Martins Penteado e Manuel Fernandes Penteado
- 19 — Quinta • Almas do Purgatório
- 20 — Sexta • António Crespo e Belandina Gonçalves
- 21 — Sábado • Manuel Gonçalves Rolo (pai) e David Gonçalves Rolo (filho)
- 22 — Domingo • Emílio da Silva Poças
- 23 — Segunda • Ascânio Pereira da Silva
- 24 — Terça • Manuel Fernandes da Silva e Rosa Rodrigues Meira e Pascoal Fernandes da Silva
- 25 — Quarta • Povo
- 26 — Quinta • Ana de Jesus Fernandes de Sá (Mansa) 1.º aniversário e Jacinto Gomes da Silva
- 27 — Sexta • Almas do Purgatório
- 28 — Sábado • Miguel Pacheco de Azevedo e Laurentino Gonçalves de Azevedo
- 29 — Domingo • Em louvor de S. Cristóvão pelas Almas do Purgatório
- 30 — Segunda • Manuel Alves da Cruz Calçada e Albina Queirós dos Santos e Carolina Queirós dos Santos

- 27 — Sexta • Maria Rodrigues da Costa, Rosa Rodrigues da Costa e Maria Gonçalves de Araújo
- 28 — Sábado • P. António Martins Ledo
- 29 — Domingo • Povo
- 30 — Segunda • Alfredo Ribeiro da Costa e Laurinda Pereira de Barros
- 31 — Terça • Almas do Purgatório
- 32 — Quarta • Américo Martins Meira e Manuel Martins Meira e Carolina Alves Rolo

AGOSTO

- 1 — Quarta • António Marques Pisco e José Fernandes Penteado e Carolina Dias
- 2 — Quinta • S. Sacramento
- 3 — Sexta • Sagrado Coração de Jesus
- 4 — Sábado • Manuel Faria
- 5 — Domingo • Povo
- 6 — Segunda • JAEOCA
- 7 — Terça • Almas do Purgatório
- 8 — Quarta • Domingos Xavier da Costa e esposa Maria Domingos Alves da Cruz Calçada e Rosa Rodrigues da Costa e Manuel Rodrigues da Costa (f. Argentina)
- 9 — Quinta • Justina Gonçalves Ribeiro, Guilherme Vieira da Costa e Manuel Meira da Costa
- 10 — Sexta • Ana Joaquina Alves da Cruz e marido
- 11 — Sábado • Luís Eiras de Meira Torres e esposa
- 12 — Domingo • Povo
- 13 — Segunda • Manuel Gonçalves Couto e Maria Alves Rolo
- 14 — Terça • Almas do Purgatório
- 15 — Quarta • Maria Laranjeira da Cruz e António da Costa Portas
- 16 — Quinta • 1.º Povo
- 17 — Sexta • Isaura Rodrigues Ferreira
- 18 — Sábado • Maria Emília e pais
- 19 — Domingo • Augusto Pereira de Sá e filho Augusto e tia Felisminda de Carvalho
- 20 — Segunda • Manuel Gonçalves Pereira Carnoto e irmãs Amélia e Rosa
- 21 — Terça • Povo
- 22 — Quarta • Maria Rodrigues Meira Rolo (falecida no Brasil)
- 23 — Quinta • Almas do Purgatório
- 24 — Sexta • Custódio Rodrigues Lapeiro e esposa e Conceição V. Carneiro
- 25 — Sábado • Manuel Xavier da Costa
- 26 — Domingo • Cândido da Costa Arezes e Augusto da Costa Arezes
- 27 — Segunda • Jaime Lopes Augusto
- 28 — Terça • Ana Ribeiro dos Santos e irmã Maria Ribeiro dos Santos
- 29 — Quarta • Povo
- 30 — Quinta • Avelino Ferreira e Maria Pereira
- 31 — Sexta • Almas do Purgatório
- 1 — Sábado • P. António Martins Ledo
- 2 — Domingo • Tia Lajota e Manuel Pires Laranjeira
- 3 — Segunda • José Soares e Manuel Martins da Costa e esposa
- 4 — Terça • Domingos Afonso Sampaio e esposa

SETEMBRO

- 1 — Sábado • Justina da Cruz Viana, Maria da Cruz Viana e Rosa da Cruz Viana
- 2 — Domingo • Povo
- 3 — Segunda • JAEOCA
- 4 — Terça • Almas do Purgatório
- 5 — Quarta • José Gonçalves da Torre e Maria Martins
- 6 — Quinta • Maria Pereira da Cruz e pais
- 7 — Sexta • S. Sacramento
- 8 — Sábado • Sagrado Coração de Jesus
- 9 — Domingo • Manuel António Gonçalves de Azevedo
- 10 — Segunda • Povo
- 11 — Terça • Cândido Gonçalves Pereira Cardano
- 12 — Quarta • Almas do Purgatório
- 13 — Quinta • Custódia Marques de Sousa, marido e Maria Boticas e família
- 14 — Sexta • Francisco Pires Laranjeira e esposa e filhos (Maria e Albina) — familiares (tio Terrinha)
- 15 — Sábado • Ana Gonçalves Ribeiro e marido
- 16 — Domingo • Manuel Fernandes Neiva e José Afonso Sampaio
- 17 — Segunda • Alzira Rodrigues Coutinho
- 18 — Terça • Povo
- 19 — Quarta • Rosa Vigária e marido
- 20 — Quinta • Almas do Purgatório
- 21 — Sexta • Manuel José Poças e Ana Alves Rolo e José da Silva Poças
- 22 — Sábado • António Alves da Cruz (Tenente) e marido e Joaquim Alves da Costa e esposa e filho Alberto
- 23 — Domingo • Engrácia Alves de Carvalho e Cândida e Rosalina Fernandes Pereira
- 24 — Segunda • Virgínia Rodrigues Meira e marido Joaquim Gonçalves Pereira Cardante
- 25 — Terça • Domingos Alves da Cruz Moleiro e esposa
- 26 — Quarta • Povo
- 27 — Quinta • Maria Alves da Silva (Vila Chôta) 1.º aniversário
- 28 — Sexta • Maria Gonçalves da Costa (1.º aniversário)
- 29 — Sábado • Almas do Purgatório
- 30 — Domingo • Laurinda Alves Moreira e mãe (Custódia) e filho (Manuel Vieira) e Joaquim Pires Laranjeira
- 31 — Segunda • Manuel João Alves da Cruz e Acília Ribeiro dos Santos
- 1 — Terça • Domingos Martins Vitorino Novo e Albina Gomes de Matos; Manuel Gonçalves Cardante; Joel e António Gonçalves Cardante
- 2 — Quarta • P. António Martins Ledo
- 3 — Quinta • Arminda Alves Moreira e Maria Moreira (filha) e Custódia
- 4 — Sexta • Povo
- 5 — Sábado • Manuel Meira da Cruz e Maria Va Saleiro

OUTUBRO

- 1 — Segunda • Almas do Purgatório
- 2 — Terça • Manuel Meira da Cruz e esposa
- 3 — Quarta • Manuel Gonçalves Neiva e esposa
- 4 — Quinta • S. Sacramento
- 5 — Sexta • Sagrado Coração de Jesus
- 6 — Sábado • Manuel Afonso Vaz Saleiro e Rosa Vaz Saleiro e António Afonso Vaz Saleiro/família
- 7 — Domingo • Povo
- 8 — Segunda • JAEOCA
- 9 — Terça • Almas do Purgatório
- 10 — Quarta • Albino Alves de Azevedo
- 11 — Quinta • Maria Alves da Cruz
- 12 — Sexta • Mário Manuel Neiva e seus avós Maria, Carlos e António Neiva
- 13 — Sábado • Maria da Costa Azevedo e Emília da Costa Meira
- 14 — Domingo • Maria Martins da Costa e marido António Augusto da Silva e António Castela
- 15 — Segunda • Povo
- 16 — Terça • Raul Cepa Lopes
- 17 — Quarta • Almas do Purgatório
- 18 — Quinta • António Gonçalves Caramalho
- 19 — Sexta • Manuel Alves Caseiro
- 20 — Sábado • Teresa Alves da Cruz Moleira
- 21 — Domingo • José Alves da Cruz
- 22 — Segunda • Alzira Ferreira de Barros
- 23 — Terça • Povo
- 24 — Quarta • João Martins Ledo e mulher Maria Pires Lopes e marido e filha
- 25 — Quinta • Almas do Purgatório
- 26 — Sexta • Manuel António Rodrigues e Manuel Rodrigues e Júlia da Silva
- 27 — Sábado • Manuel Afonso Santo e Maria Alves Ferreira
- 28 — Domingo • António Alves Rolo Violante e esposa Agueda; Manuel Alves Rolo Violante
- 29 — Segunda • Amadeu Martins Meira e esposa Maria Rodrigues Meira
- 30 — Terça • Augusto Viana e Maria dos Santos
- 31 — Quarta • Povo
- 1 — Quinta • P. António Martins Ledo
- 2 — Sexta • Almas do Purgatório
- 3 — Sábado • Manuel Rodrigues Viana e esposa e Domingos Gonçalves de Azevedo
- 4 — Domingo • Carolina Gonçalves Pereira

NOVEMBRO

- 1 — Quinta • Povo
- 2 — Sexta • S. Sacramento
- 3 — Sábado • Almas do Purgatório
- 4 — Domingo • 1.º Sagrado Coração de Jesus
- 5 — Segunda • 2.º Casa de Belinho
- 6 — Terça • 3.º Almas do Purgatório
- 7 — Quarta • Almas do Purgatório
- 8 — Quinta • Almas do Purgatório
- 9 — Sexta • Almas do Purgatório
- 10 — Sábado • Almas do Purgatório
- 11 — Domingo • Povo
- 12 — Segunda • Almas do Purgatório
- 13 — Terça • Almas do Purgatório
- 14 — Quarta • Almas do Purgatório
- 15 — Quinta • Almas do Purgatório
- 16 — Sexta • Almas do Purgatório
- 17 — Sábado • Almas do Purgatório
- 18 — Domingo • Povo
- 19 — Segunda • Almas do Purgatório
- 20 — Terça • Almas do Purgatório
- 21 — Quarta • Almas do Purgatório
- 22 — Quinta • Almas do Purgatório
- 23 — Sexta • Almas do Purgatório
- 24 — Sábado • Almas do Purgatório
- 25 — Domingo • Povo
- 26 — Segunda • P. António M. Ledo
- 27 — Terça • Almas do Purgatório
- 28 — Quarta • Almas do Purgatório
- 29 — Quinta • Exéquias da JAEOCA
- 30 — Sexta • Almas do Purgatório

DEZEMBRO

- 1 — Sábado • Rosa Alves da Cruz Viana e marido
- 2 — Domingo • Povo
- 3 — Segunda • JAEOCA
- 4 — Terça • Almas do Purgatório
- 5 — Quarta • Almas do Purgatório
- 6 — Quinta • Joaquim Lapeiro e esposa
- 7 — Sexta • Manuel Alves da Cruz Novo
- 8 — Sábado • S. Sacramento
- 9 — Domingo • Sagrado Coração de Jesus
- 10 — Segunda • Povo
- 11 — Terça • JAEOCA
- 12 — Quarta • Almas do Purgatório
- 13 — Quinta • Povo
- 14 — Sexta • Cândida dos Santos e José Rodrigues Sampaio
- 15 — Sábado • Almas do Purgatório
- 16 — Domingo • Almas do Purgatório
- 17 — Segunda • Ana Alves Salgueiro
- 18 — Terça • Manuel Alves Rolo Soutelo e Maria Gonçalves da Costa

(Continua na pág. 9)

BANDA DE MÚSICA: os primeiros (com)passos...

(Vem da pág. 1)

Nacional de Pessoas Colectivas, a 22 de Novembro, o pedido de admissibilidade da Associação, subscrita por Anselmo Saleiro, Manuel Caseiro, Manuel Faria Viana, Albino Pereira de Sá e Alberto Viana. O pedido seria deferido, pelo que a legalização se tornou válida por 120 dias, a contar de 13 de Dezembro último.

A POSIÇÃO DOS BOMBEIROS

Paralelamente por cá eram levadas a efeito diversas reuniões preliminares com os músicos interessados no projecto, ao mesmo tempo que uma deslocação a Espo- sende assegurava o apoio incondicional dos Bombeiros Voluntários. Esta instituição humanitária garantiu, concretamente, que se faria representar na futura Direcção da Banda.

A COMISSÃO INSTALADORA

Como, a partir de certa altura, começaram as primeiras *fifas* em breve esse grupo de trabalho se viu confrontado com problemas insolúveis. Aproveitando a sua estadia por cá, no Ano Novo, Manuel Meira da Cruz contactou os músicos para definitivamente ajuizar do interesse real em arrancar com a Banda. Todos se mostraram, com uma excepção, interessados e Valentim Laranjeira compromete-se a colocar à disposição os instrumentos de que era depositário e a alinhar também.

A reunião da manhã do 1.º de Janeiro, no Centro Paroquial, foi decisiva: ali se reafirma o empenho de toda a gente em dar os passos seguintes. Então escolhe-se uma comissão instaladora, que integra nomes da Junta e da AF, que faz seguir, depois do regresso do Meira da Cruz a Lisboa, o processo de reorganização da Banda.

Convém aqui referir, como dado de interesse, o empréstimo de 3 instrumentos musicais do INATEL, em Braga, instrumentos esses que serviram outrora a Banda e haviam sido recolhidos quando ela parou.

Albino Pereira de Sá, que integra a CI, encarregou-se de fazer a revisão e reparação de instrumentos deteriorados.

A ESCRITURA DA ASSOCIAÇÃO

Um dos momentos com mais significado foi, sem sombra de dúvida, a escritura notarial da Associação. De facto, em 26 de Janeiro último, 9 conterrâneos nossos compareceram no Cartório de Espo- sende como outorgantes. Ali seriam elaborados os estatutos pelos quais se regerá a Banda, tendo sido feita já a respectiva publicação no "Diário do Minho". Com este documento em mão vai a Comissão Instaladora proceder à recolha de um ou outro instrumento a servir outras bandas...

Presentemente está a ser submetido à apreciação dos sócios executantes o Regulamento Geral interno com vista à recolha de críticas e sugestões, posto o que será feita a sua reprodução para distribuir pelos associados.

ESTREIA EM ABRIL

Tudo parece pois encaminhado para que se obtenha a restauração da Banda, de saudosa lembrança. Uma fonte bem colocada revelou que a estreia oficial se verificará no dia da procissão do Senhor dos

Reflectindo...

**Inveja, é fome que enjoa
É cama que tira o sono:
Magra cadela raivosa
Que morde no próprio dono!**

CORREIA DE OLIVEIRA

Enfermos, a efectuar no mês de Abril. A mesma pessoa admitiu entretanto a possibilidade de a Banda colaborar com umas "notas" nas comemorações do 67.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Espo- sende, a levar a efeito naquela vila no dia 19 de Março.

JÁ HÁ REGENTE?

Por fim a falta de um regente está em vias de ser colmatada, já que conversações tidas com um maestro de Ponte de Lima apontam para a sua provável contratação. No sábado, dia 11 do corrente, o maestro esteve já para se ambientar e dar uns "toques" com as duas dezenas de músicos, mas desconhecemos, até ao momento, dados mais concretos.

Tudo parece estar a postos. A freguesia de Antas (sobre quem neste momento se inclinam os ouvidos do concelho) vai poder justamente orgulhar-se de ressuscitar tradições musicais, de apostar na educação musical, de ver o seu nome mais conhecido por aí além.

No próximo número voltaremos com mais pormenores.

Mário Viana

PARECE IMPOSSÍVEL!...



Sem comentários...



Aniversário da Igreja de S. Romão do Neiva

(Vem da pág. 1)

mento das obras de ajuda e assistência existentes na paróquia, como o Centro Paroquial onde funciona a Telescola, um posto médico, uma creche, prevendo-se ainda a criação de um Centro de Dia para a Terceira Idade. Agradeceu o apoio dado pelas entidades oficiais, mormente o Centro Regional de Segurança Social e pelo Director de Urbanização.

O presidente da Junta reiterou, em nome da entidade civil que representa e da freguesia, as saudações e agradecimentos

aos presentes, recordando que o que está feito se deve ao empenho e abnegação de um homem que se chama P.e José Fernandes Moreno do Couto, Rector de S. Romão do Neiva. Seguiu-se a bênção do edifício lançada por D. Armindo que numa breve homilia fez a explicação do acto e apontou aquele Jardim Infantil como o modelo de colaboração entre a Igreja e o Estado. Pre- veniu, também, que o Jardim não pode ser nem pretender afastar as crianças do ambiente da família recordando aos pais que eles se devem considerar sempre convidados a acompanhar a educação dos

seus filhos, porque são os primeiros educa- dores.

Após a bênção e a visita às instalações, seguiu-se um almoço durante o qual usaram da palavra, entre outros o Presidente da Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social, Dr. Sá do Rio, Presidente da Câmara, Dr. Henrique da Maça e Governador Civil, Dr. Victor Loureiro.

Da parte da tarde, no Centro Paroquial, D. Gabriel de Sousa, ex-abade do Mosteiro Beneditino de Singeverga, fez a história do Mosteiro de S. Romão do Neiva que, segundo um documento de 1084, foi fundado por um sacerdote de nome Quendano e para cuja dedicação convidou o bispo de Tui, Adefonso.

Ainda da parte da tarde, actuaram os corais de S. Romão de Neiva, Alvarães e Marinhas.

"PORCOS MORTOS NO RIO"

Sob este título publicámos, no último número, umas linhas dando conta das suspeitas de alguns moradores da Foz, em relação a uma pocilga industrial, na margem do rio, que estaria a lançar porcos mortos às águas.

Abordou-nos o sr. José Afonso Alves, proprietário da pocilga à Ponte do Castelo, para reclamar, porque a sua pocilga "era a única e nunca lançara animais ao rio".

Embora ninguém o acusasse abertamente, aqui fica o esclarecimento. Lembremos só que este texto integrava o relato de uma sessão da AF, onde a questão fora posta por um assistente, pelo que nos ficamos pela notícia. Não é, logicamente, ao Jornal que cabem os reparos do sr. Alves.

CONTA DA RECEITA E DESPESA DA ASSOCIAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

ANO DE 1983

RECEITA

Saldo do Ano de 1982	11 483\$70
Esmola do S. Miguel	43 052\$00
Anuais dos Associados	6 858\$50
Donativos Eventuais	1 350\$00
SOMA	62 744\$20

DESPESA

13 Missas de Associados	3 250\$00
Tríduo do Sagrado Coração de Jesus	21 697\$50
Despesa no dia da Esmola	2 479\$00
Assinaturas de Bilhetes e Receitas	3 840\$00
Uma toalha para o Altar do Coração de Jesus	7 500\$00
SOMA	38 766\$50

BALANCETE

RECEITA	62 744\$20
DESPESA	38 766\$50
SALDO PARA 1984	23 977\$70

ORAR PELOS MORTOS

(Vem da pág. 9)

13 — Quinta	• Alfredo Crespo e avô
14 — Sexta	• Engrácia Vaz Saleiro e marido (Ramiro Rodrigues Viana)
15 — Sábado	• António Fernandes de Sá Neveiro, António Eiras de Meira Torres e Ana Rodrigues Meira Rola
16 — Domingo	• Povo • Manuel Eiras da Meira Torres e Maria Gonçalves Pereira
17 — Segunda	• Almas do Purgatório
18 — Terça	• Manuel Gonçalves Crespo e Domingos Fernandes de Sá
19 — Quarta	• Maria Alves da Cruz Viana
20 — Quinta	• Manuel Gonçalves Viana
21 — Sexta	• Maria Vaz Saleiro e marido

22 — Sábado	• Maria Rosa Meira da Costa e Marinha Matos
23 — Domingo	• Povo • António Fernandes Gomes Novo (Louro) 1.º aniversário
24 — Segunda	• Alma do Purgatório
25 — Terça	• Povo • Emigrantes
26 — Quarta	• Maria de Jesus Nazaré e mãe
27 — Quinta	• António Augusto da Silva e esposa
28 — Sexta	• P. António Martins Ledo
29 — Sábado	• Abel Alves Rolo e Engrácia Alves de Sá
30 — Domingo	• Povo • Vitória Gonçalves de Sá; José Pereira de Barros e Manuel Pereira de Barros
31 — Segunda	• Almas do Purgatório • Meia-noite/Família Corrêa d'Oliveira